



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Relatório de Estágio
O Estudo das Expressões Idiomáticas em contexto sala de aula

Gonçalo Pedro Azevedo da Silva

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário
e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutora Carla Sofia Gomes Xavier Luís

Covilhã, 13 junho de 2014

Agradecimentos

"Manejar sabiamente uma língua é praticar uma espécie de feitiçaria evocatória."

Baudelaire, Charles

Durante a elaboração deste relatório foram muitas as dificuldades e, por esse motivo, quero agradecer à minha família pela motivação.

À Professora Doutora Carla Sofia Gomes Xavier Luís pela ajuda, confiança, paciência e compreensão demonstradas.

A todos, muito obrigado.

Resumo

Sabendo da importância que as expressões idiomáticas têm no cotidiano de um falante, pretendemos realçar o papel fundamental que estas representam nas nossas vidas e no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, apresentamos algumas abordagens teóricas e debatemos a importância e dificuldades no momento de utilizar as expressões idiomáticas. A não presença das expressões idiomáticas nos manuais escolares também foi questionada e inclusive posta em causa.

A segunda parte do relatório centra-se na reflexão e análise crítica da prática pedagógica realizada na Escola Básica do Tortosendo que contemplou os seguintes aspetos: caracterização da escola, aulas assistidas e todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2013/2014.

Palavras-chave

Expressões idiomáticas, Manuais, Comunicar, Cultura, Intercâmbio linguístico.

Resumen

No olvidando nunca la importancia que las expresiones idiomáticas tienen en la vida de un hablante, nuestro objetivo es el de valorizar el papel que estas aportan en nuestras vidas y en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Presentamos algunos abordajes teóricos y debatimos la importancia y dificultades cuando utilizamos las expresiones idiomáticas.

La no presencia de las expresiones idiomáticas en los manuales también fue cuestionada y debatida.

La segunda parte de este trabajo hace una reflexión pedagógica sobre las prácticas y caracteriza la escuela, alumnos y clases.

Palabras llave

Expresiones Idiomáticas, Manuales, Comunicar, Cultura, Intercambio Lingüístico.

Índice

Resumo.....	iii
Resumen.....	iv
Índice de Figuras.....	vi
Índice de Tabelas.....	vii
Índice Siglas e Acrónimos.....	viii
Introdução.....	1
I Parte - Análise Teórica	
1. As expressões idiomáticas	3
1.1. Origem, definição e causa das expressões idiomáticas.....	3
1.2. Importância das expressões idiomáticas.....	4
1.3. A possibilidade ou impossibilidade de comunicar sem Expressões Idiomáticas...5	
1.4. Dominar uma língua passa por dominar as Expressões Idiomáticas.....	5
2. As expressões idiomáticas como veiculadoras de aprendizagem	
2.1. A inclusão de expressões idiomáticas nos manuais escolares	6
2.1.1. Manuais de Espanhol.....	7
2.2. Análise das expressões idiomáticas presentes nos manuais de Espanhol.....	20
2.2.1. Atividades realizadas em espanhol e português.....	21
2.2.2. Listas de expressões idiomáticas em português e em espanhol.....	31
II Parte - Reflexão acerca da Prática Pedagógica	
1. Caracterização da Escola.....	39
2. Caracterização das Turmas.....	51
3. Aulas Assistidas.....	61
4. Atividades Extracurriculares Realizadas ao Longo do Ano.....	64
Conclusão.....	70
Bibliografia.....	71
Webgrafia.....	72

Índice de Figuras

Fig. 1: Capa manual 7º ano.....	8
Fig. 2: Capa manual 8º ano	11
Fig. 3: Capa manual 9º ano	16
Fig. 4: Imagem Grupo musical <i>Clã</i>	28
Fig. 5: Imagem Escola do Tortosendo	39
Fig. 5: Imagem Escola do Tortosendo e do Concelho da Covilhã.....	40

Índice de Tabelas

Tabela 1. Exercícios de E. I.	22
Tabela 2. Exercícios de E. I.	30
Tabela 3. Lista E. I. de espanhol	31
Tabela 4. Lista E. I. de português	35
Tabela 5. Distribuição dos alunos por ciclos.....	42
Tabela 6. Nº de alunos.....	43
Tabela 7. Distribuição de alunos por escolaridade e sexo.....	43
Tabela 8. Distribuição por localidade, naturalidade e apoio social.....	44
Tabela 9. Distribuição por filiação.....	45
Tabela 10. Resultados académicos.....	46
Tabela 10. Caracterização do 7º B.....	51
Tabela 10. Caracterização do 8º A	53
Tabela 10. Caracterização do 9º C	58
Tabela 10. Alunos com retenção e proveniência	59
Tabela 10. Atividades letivas	65

Índice de Siglas e Acrónimos

EI	Expressões Idiomáticas
APEL	Associação Portuguesa de Editores e Livros
APL	Associação Portuguesa Linguística
APP	Associação de Professores de Português
CEL	Conhecimento Explícito da Língua
CNEB	Currículo Nacional do Ensino Básico
DLM	Didática da Língua Materna
DT	Diretor de Turma
ME	Ministério da Educação
PCT	Projeto Curricular de Turma
TLEBS	Terminologia Linguística do Ensino Básico e Secundário

Introdução

O tema que nos propomos abordar prende-se com a presença das expressões idiomáticas dentro da realidade escolar. Para isso, necessitamos, em primeiro lugar, de definir expressão idiomática e realçar a importância do seu papel dentro da comunicação.

A escolha desta temática prende-se com o facto das expressões idiomáticas não serem suficientemente trabalhadas durante o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo dos anos, em que tenho sido professor, apercebi-me de que apenas o vocabulário e a gramática estão usualmente presentes nos manuais escolares, ou pelo menos é-lhes dado um papel mais relevante durante o processo de ensino-aprendizagem. É muito difícil contrariar esta tendência, até porque, a decisão de incluir este ou aquele conteúdo, durante as aulas, não depende apenas do professor. Há que respeitar as planificações do agrupamento e os manuais adotados, mas sempre com espírito crítico e com a certeza de que podemos sempre completar os conteúdos veiculados com atividades mais voltadas para o grupo em questão. Por outro lado, temos de procurar cumprir o programa.

Digamos que os manuais são, por assim dizer, alvos de análise deste relatório. Propusemo-nos, por conseguinte, identificar todas as presenças das expressões idiomáticas incluídas nos manuais e o papel que as mesmas desempenham em prol da melhor proficiência do aluno/falante.

Assim, procuramos, com o presente estudo, melhorar a qualidade dentro da sala de aula, visto que falamos do ensino de línguas e ainda não há um método do ensino das expressões idiomáticas exclusivo e infalível, todos os pormenores e contributos são fundamentais para melhorar a aprendizagem de uma língua. Para fazermos isso as expressões idiomáticas representam um conteúdo inultrapassável e fundamental para conhecermos uma língua, a cultura e o povo de uma determinada região.

Confessamos que ainda caímos na tentação de forçar os alunos a trabalhar textos/documentos não verdadeiros, ou seja, materiais criados para trabalhar especificamente determinados conteúdos, no entanto, os falantes não comunicam de uma forma tão mecânica e artificial, logo, durante uma troca comunicativa, o aluno/falante sente dificuldades, pois não foi preparado para lidar com o discurso real e improvisado de um nativo.

As expressões idiomáticas fazem parte dessa improvisação e da fluidez de uma língua, poupam em palavras o esforço, por vezes inglório, ao tentarmos expressar uma determinada realidade. Porém, muitos especialistas na matéria defendem a não inclusão das expressões idiomáticas nos manuais, devido ao grau de dificuldade, situação esta que foi alvo de apreciação durante o relatório, pois defendemos que a utilização das expressões idiomáticas pode perfeitamente ser utilizada sem sabermos literalmente o que eles significam ou até a sua proveniência. Contudo, se lográmos juntar tudo e soubermos utilizá-las, enquanto dominamos o seu conteúdo cultural, a carga linguística assimilada seria incomparavelmente maior. Assim

sendo, a dificuldade apresentada para a não inclusão das expressões idiomáticas nos manuais deixa algumas dúvidas e sem um estudo realizado, com o intuito de comprovar o prejuízo das mesmas, não há dados suficientes que suportem essa opinião.

Convém referir que a minha posição sustenta-se nos sete anos de experiência profissional e tem como fonte de inspiração as turmas com as quais colaborei.

Este relatório encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte diz respeito à abordagem teórica que fazemos às expressões idiomáticas, quer no que toca a origens, definições, importância e relevância dentro de uma determinada língua. Posteriormente, apresentamos o levantamento das expressões idiomáticas presentes nos manuais escolares e a análise das mesmas quanto ao que querem transmitir. Há ainda uma secção destinada à apresentação de algumas atividades realizadas durante o ano letivo.

A segunda parte destina-se à reflexão acerca da prática pedagógica, onde podemos consultar: a caracterização da escola, a descrição das turmas, planificações de aulas assistidas, a descrição das atividades realizadas ao longo do ano e as considerações finais relativas ao trabalho desempenhado.

Importa salientar um aspeto muito relevante. O grupo de estágio criado para a escola do Tortosendo engloba apenas professores com equivalência ao estágio de português, logo nenhum dos professores pertencentes ao grupo teve de voltar a realizar estágio dentro da língua portuguesa. Assim sendo, e porque este relatório visa a obtenção do mestrado em português e espanhol, resolvi acrescentar materiais e planificações que refletem o estudo das expressões idiomáticas no âmbito do português, durante a minha experiência como professor de português, procurando solidificar e equilibrar a componente do português e espanhol.

I Parte

Análise Teórica

1. As Expressões idiomáticas

1.1. Origem, definição e causa das expressões idiomáticas

As expressões idiomáticas (EI) tendem a ser vistas como unidades difíceis de mapear, quer ao nível da sua origem quer ao nível da causa do seu aparecimento. Cada expressão idiomática faz parte de uma história ou evento que, por sua vez, é responsável pela abundância fraseológica presente em todas as línguas. É difícil saber o ponto histórico exato do surgimento das expressões idiomáticas, no entanto, é sabido que a maior parte delas se devem a episódios culturais, curiosidades, factos históricos ou, simplesmente, aparecem da necessidade que o ser humano tem de comunicar.

Estas expressões admitem normalmente duas interpretações, a literal e a figurada, sendo que, por vezes, a interpretação literal não faz qualquer sentido ou leva-nos por um caminho errado. Não é necessário ter um elevado grau de conhecimento linguístico para poder usar estas expressões, pois elas não se aprendem apenas através da leitura ou estudo, mas sim de boca em boca.

São unidades que apresentam muitos entraves quando partimos para a sua compreensão, mesmo sendo nativos da língua. As expressões idiomáticas caracterizam-se por não quererem transmitir literalmente o que as suas unidades lexicais isoladas significam. Elas criam no falante uma imagem ou conceito, muitas vezes díspar, que conotativamente o transporta para outra realidade, poupando, na maioria dos casos, muito tempo em árduas explicações. Podemos, desta forma, entender que estas complexas unidades se definem pela força que tem o seu todo e não pelo valor individual de cada palavra.

São consideradas unidades porque o conjunto de todas as palavras funciona como um elemento estanque e autossuficiente, acrescentando à capacidade comunicativa do falante uma arma valiosíssima na hora de querer transmitir uma determinada realidade.

1.2. Importância das expressões idiomáticas

O valor que as expressões idiomáticas acrescentam em termos de qualidade e riqueza ao discurso é, sem dúvida, imensurável, assegurando ao falante um estatuto de domínio e compreensão da língua. Permite também que haja economia e rapidez durante a comunicação,

sem que, com isto, se perca informação durante a transmissão da mensagem, facilitando o intercâmbio linguístico e cultural:

Idioms are therefore not only lexemes which capture complex everyday situations semantically, but they are linguistic units that reduce the complexity of social interaction. (Strassler, 1982:134)

Seria impressionante o esforço linguístico despendido para expressar noções como: “*buscar cinco pies al gato*” ou “*dar pérolas a porcos*”. Por todas as razões, estas unidades devem ter um papel privilegiado dentro do ensino de uma língua. Graças a elas (EI) os alunos podem realmente sentir que dominam uma língua e melhorar a sua capacidade comunicativa no que respeita à compreensão e produção. Desta forma, cada situação comunicativa terá uma participação máxima por parte dos intervenientes aquando do intercâmbio linguístico:

(...) su enseñanza se traduce en una mejora de la expresión oral y escrita porque, al ser unidades lexicalizadas, una vez memorizadas se utilizan como un bloque, de forma automática, agilizando así la comunicación, puesto que el alumno no debe componer en cada caso una oración nueva (...), sino recurrir a estos bloques extensos. (Higueras, 1997:15)

Podemos então concluir que o domínio e aquisição das expressões idiomáticas é de grande utilidade no percurso de um aprendiz de línguas, quer na vertente escrita como oral, alargando os horizontes, de qualquer falante, em termos de conhecimento linguístico e cultural. Este último aspeto, o cultural, deve ocupar um lugar central dentro do processo ensino-aprendizagem, porque ao aprender uma língua devemos também adquirir a sua cultura de forma a podermos comunicar dentro da mesma realidade - é neste sentido que entram as expressões idiomáticas.

Podemos caracterizar as expressões idiomáticas segundo alguns pontos:

- São geralmente frases curtas de fácil memorização;
- Remetem para uma conceção visual (imagem), mas possuem um sentido metafórico;
- Simplificam e individualizam a mensagem;
- Sobrevivem alheias a regras gramaticais;
- Formam-se através de acontecimentos marcantes, através da repetição por parte da comunidade;
- São parte de uma língua e de um povo.

Ao longo da história de um povo, muitas expressões foram criadas sob um fundo popular, transmitindo, desta forma, imagens, visões e crenças de toda uma população. Sendo a única forma de descodificar uma expressão idiomática a de destrinçar toda a carga cultural enraizada.

Além de todos os aspetos mencionados, o estudo das expressões idiomáticas aprofunda o conhecimento metafórico, desenvolvendo os processos cognitivos do falante/aluno:

Desde una perspectiva cognitiva, se debe tener en cuenta que la adquisición de expresiones convencionales no es un aprendizaje pasivo, sino un proceso constructivo que envuelve habilidades cognitivas. (García Muruais, 1997: 365)

Sendo assim, as expressões idiomáticas são uma ferramenta fundamental no que toca ao aperfeiçoamento de estratégias cognitivas que permitem eliminar as dificuldades de compreensão, que por vezes a linguagem figurada costuma acarretar. Qualquer falante se sentirá mais confiante e autónomo durante uma troca comunicativa se o domínio das expressões idiomáticas estiver assegurado.

1.3. Possibilidade ou impossibilidade de comunicar sem expressões idiomáticas

Para podermos comunicar basta “um olhar”. Não existe nenhum elemento fundamental à comunicação (verbal ou não-verbal). Sendo assim, o papel das expressões idiomáticas cinge-se ao facto de poder comunicar com ou sem qualidade.

Caso fosse necessário comunicar sem utilizar expressões idiomáticas, o discurso ficaria mais mecânico e pouco natural. Para além disso, a dificuldade aumentaria e a representação que fazemos das coisas ou situações diminuiria até desaparecer. O exercício cognitivo seria menos trabalhado e conseqüentemente, menos desenvolvido. Contudo, a falta destas expressões não evitariam a comunicação.

Apesar de não haver um estudo sobre o qual nos possamos apoiar, temos a audácia de afirmar que mesmo fazendo um esforço por eliminar todas as expressões idiomáticas, o falante, automaticamente, criaria novas expressões que o ajudariam no dia-a-dia. É algo inerente a qualquer comunicador, tentar encontrar a fluidez e a expressão mais apropriada quando necessita de comunicar.

1.4. Dominar uma língua passa por dominar as expressões idiomáticas

A língua, a par da cultura, são a certidão mais valiosa da identidade de um povo. Se quisermos pertencer a uma língua, não basta conhecermos o léxico e a sua gramática. Precisamos de ser falantes modelos. Ou seja, ter presentes os aspetos culturais, históricos, religiosos e costumes de cada região. Só assim conseguiremos “estar completamente presentes” durante uma conversa.

A nossa habilidade de poder comunicar através das palavras diferencia-nos dos outros seres vivos. Temos a capacidade expressar vontades, ideias, desejos e sentimentos, de uma forma objetiva ou subjetiva. Conseguimos, ainda, através de recursos estilísticos, manipular o

nosso discurso para podermos dizer o contrário do que realmente queremos transmitir; e é através das expressões idiomáticas que o sujeito falante conseguiu elevar para um plano metafórico determinadas ideias ou conceitos.

Ao iniciarmos a aprendizagem de uma língua nova, o nosso conhecimento centra-se no domínio de palavras, muitas vezes isoladas, o que faz com que a nossa conceção da língua se baseie apenas em léxico. Mas se, por exemplo, alguém disser “há mouros na costa” ou “*irse pelos cerros de Úbeda*”, um falante sem conhecimento histórico não logrará interpretar e consequentemente utilizar estas expressões.

A tradução destas expressões costuma ser muito difícil e se tivermos a ousadia de a fazer palavra por palavra, o resultado pode ser desastroso. Cada palavra tem uma ordem específica na frase e não há a possibilidade de trocar palavras, substituir por sinónimos, transformar para a voz passiva ou omitir palavras.

2. As Expressões Idiomáticas, veiculadoras de aprendizagem

2.1. A inclusão de expressões idiomáticas nos manuais escolares

Depois da análise feita aos manuais escolares, há que realçar que poucas ou nenhuma expressões idiomáticas foram encontradas. Todas as expressões presentes nos manuais não respeitam qualquer tipo de exercício em particular ou estão pensadas para integrar uma função proveitosa dentro do manual.

Muitos autores defendem a inclusão das expressões idiomáticas em manuais de nível intermédio/alto, baseando a sua opinião no facto de as palavras apresentarem uma dificuldade extra para os que iniciam uma língua. No entanto, se pensarmos na forma como uma criança nativa adquire uma língua e consequentemente as expressões idiomáticas, constatamos que não há uma relação coerente entre expressões idiomáticas e grau de dificuldade. Há sim uma diferença entre conseguir associar uma expressão a uma determinada realidade, facto que não depende do conhecimento literal das palavras ou do maior ou menor à-vontade que se demonstra relativamente ao domínio de uma língua.

Desta forma, contrariamente ao que muitos especialistas de didática referem (*Martínez Pérez y Plaza Trenado, Ruiz Gurillo, García Muruais, Forment Fernández e Cornell*):

Parece posible, y en ocasiones incluso conveniente, evitar el enfrentamiento entre el aprendiz de español y las locuciones, modismos y frases hechas en los primeros pasos de la didáctica. (...) En primer lugar, la mayoría de las unidades fraseológicas vehicula significados que se pueden expresar a través de un sintagma no fijado de la lengua. En segundo lugar, en ocasiones estas locuciones presentan peculiaridades morfológicas y sintácticas que no harían más que dificultar la retención de los aspectos paradigmáticos del sistema lingüístico (...). (*Forment Fernandez, 1997: 339*)

Estes conceituados especialistas justificam a sua posição com a complexa combinação de palavras que as expressões idiomáticas utilizam. Mais uma vez, não existem dados suficientes para justificar esta posição, invalidando qualquer suposição no que respeita à combinação de palavras. Por exemplo, a expressão “Rés-vés Campo de Ourique”, utilizada por todos os falantes em situações pontuais, expressa uma realidade que toda a gente identifica, devido à situação que se vive ou através do contexto, no entanto, pouca gente sabe que remonta a 1755, na sequência do terremoto que destruiu tudo até Campo de Ourique. Ainda assim, nenhum falante se inibe ou demonstra dificuldades em usar esta expressão ainda que cada palavra por si só apresente dificuldade na hora de identificar o seu significado.

Vamos, então, ainda mais longe e defendemos que a utilização das expressões idiomáticas não só é mais simples como também facilita a representação de realidades que, de outra forma, sim, exigiriam uma complexa utilização de palavras.

2.1.1. Manuais de Espanhol

Houve a preocupação, durante a elaboração deste relatório, de contabilizar o número de expressões idiomáticas presentes nos manuais de espanhol adotados pelo agrupamento de escolas. Após uma análise rigorosa aos 3 manuais, constatámos que são muito poucos os registos de expressões idiomáticas, além disso, na maior parte dos casos, não desempenham uma função específica, ou seja, não foram adicionadas com algum tipo de objetivo, mas surgem por mero acaso.

Esta situação deixa-nos apreensivos e desejosos de contribuir para que possa ser invertida. De forma a dar a conhecer onde e como aparecem, apresentamos em seguida a localização exata das expressões idiomáticas encontradas. Identificámos os manuais e as páginas em que as expressões idiomáticas aparecem e depois analisámos as expressões encontradas.



Manual de espanhol 1 - nível iniciação

8 Escucha la canción y completa los huecos.
Después escúchala de nuevo y canta.



25

LA CAMISA NEGRA

JUANES



© GARCÍA EDITORES

1 _____ la camisa negra
 hoy mi amor está de luto
 Hoy² _____ en el alma una pena
 y es por culpa de tu embrujo
 Hoy sé que tú ya no me quieres
 y eso³ _____ lo que más me hierde
 que⁴ _____ la camisa negra
 y una pena que me duele
 Mal parece que solo me quedé
 y fue pura todita tu mentira
 que maldita mala suerte la mía
 que aquel⁵ _____ te encontré

Por beber del veneno malevo de tu amor
 yo quedé moribundo y lleno de dolor
 respiré de ese humo amargo de tu⁶ _____
 y desde que tú te fuiste yo solo tengo...
⁷ _____ la camisa negra
 porque negra tengo el alma
 yo por ti perdí la calma
 y casi pierdo hasta mi cama
 cama cama caman baby
 te digo con disimulo
 que⁸ _____ la camisa negra
 y debajo tengo el difunto

¿LO ENTIENDES?

1 Lucía habla con Nerea de sus amigos. Escucha lo que dicen
y relaciona los nombres con los jóvenes.



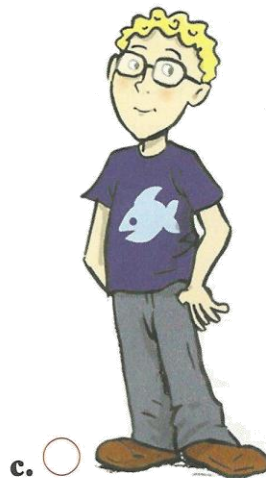
26



1 Christian



2 JAVIER



3 Alba



4 Elena

EXCLUSIVO PROFESOR/A

- | | | |
|--------------|----------|--------------|
| Ex. 8 | 5. día | Ex. 1 |
| 1. Tengo | 6. adiós | a - 4; |
| 2. tengo | 7. Tengo | b - 3; |
| 3. es | 8. tengo | c - 1; |
| 4. tengo | | d - 2. |

¿LO HAS CAPTADO?

1 Mira el texto e identifica los nombres de los personajes.



53

Una cena entre amigos

Camarero – Buenos días.

Ian – Buenos días. ¿Puede traernos el menú, por favor?

Camarero – Sí, aquí está.

Luna – ¿Qué vais a pedir de primer plato?

5 **Ian** – Yo quiero gambas al ajillo, calamares, pimientos de padrón y patatas bravas.

Mar – ¿Qué dices? ¿Es para todos?

Ian – No, es solo para mí. No he merendado nada... Me estoy muriendo de hambre.

Luna – Yo no quiero nada picante porque me salen espinillas.

10 **Mar** – Yo tampoco. ¿Pedimos una ensalada de tomate y queso con orégano para las dos?

Luna – Vale. Una ensalada.

Ángel – Pues... para mí... mejillones a la catalana.

Camarero – ¿Y para beber?

Ian – Zumos de naranja natural para todos.

15

...

Camarero – ¿Qué van a comer de segundo?

Mar – Yo quiero una merluza a la plancha.

Luna – Para mí puede ser ternera en su salsa.

20 **Ángel** – Yo voy a querer paella valenciana.

Mar – Y tú, Ian, ¿qué vas a pedir?

Ian – Yo no voy a pedir nada. No me entra nada más. Estoy llenísimo.

Mar – ¡Claro! ¡Con todo lo que has comido!

Luna – ¡Comes con los ojos!

...

25 **Camarero** – ¿Qué van a tomar de postre?

Mar – Para mi amiga y para mí puede traernos dos rodajas de sandía.

Ángel – Yo quiero tarta casera.

Camarero – ¿Es todo?

Ian – No, espere. Quería unas natillas.

30 **Mar** – Pero... ¿no has dicho que estabas llenísimo?

Ian – Pues... euhh... es que para el postre ¡siempre hay sitio!

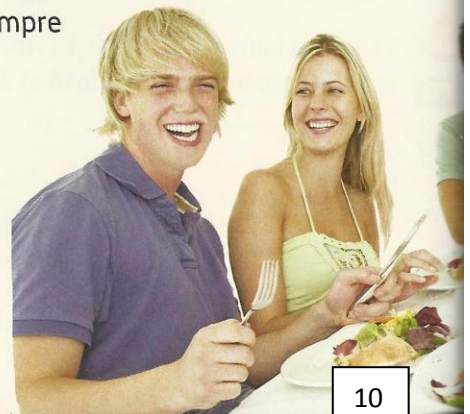
Mar y Luna – ¡Qué goloso!

...

35 **Luna** – Por favor, ¿puede traernos la cuenta?

Camarero – Sí, se la traigo ahora mismo. ¿Cómo van a pagar? ¿En efectivo o con tarjeta?

Luna – En efectivo.



MÉTODO DE ESPAÑOL PARA EXTRANJEROS

PRISMA

CONTINÚA

comienza

continúa

progresa

avanza

consolida

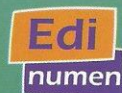
perfecciona



Equipo prisma



NIVEL **A2**



Manual de espanhol 2 - nível continuação

Entrevistadora: ¿Hasta qué hora?

Pablo: Ehhh..., bueno, tarde, hasta las seis o las siete de la mañana.

Entrevistadora: Sí, es bastante tarde. Bueno, y tú, Laura, ¿qué haces un día normal?

Laura: Yo no quiero trabajar durante la semana. Prefiero dedicar todo el tiempo a estudiar. Hago Económicas en la Universidad Autónoma. De todas formas, los fines de semana trabajo en un supermercado de cajera. Así, con lo que me pagan, no pido dinero a nadie.

Entrevistadora: Entonces, ¿los fines de semana no sales?



Laura: Sí, por la noche. Solo que no puedo estar hasta las seis como Pablo porque al día siguiente me tengo que levantar pronto. ¡Pero me divierto mucho, ¿eh?! Lo que me gusta es ir a sitios nuevos porque así conozco a otra gente. Si no, es un rollo.

Entrevistadora: ¿Estáis contentos con vuestra vida?

Pablo: Yo sí estoy contento, la verdad. Vivo con mi familia, pero no se meten en mi vida. Hago lo que quiero... No sé... Si las cosas siguen así, al terminar la carrera..., sabes que estudio Informática en la universidad, ¿verdad?, cojo un pequeño local y me pongo por mi cuenta.

Laura: ¡Qué deprisa vas! Eres un optimista. Yo no veo las cosas tan claras. El trabajo está muy mal y...



1.2.4.   Comprueba con tu compañero si tenéis los mismos verbos. Ahora, clasifícalos en el cuadro siguiente según su irregularidad. Tienes un modelo de cada uno para ayudarte:

Irregularidad vocálica e>ie

cerrar > cierro

Irregularidad vocálica o>ue

acostarse > me acuesto

Irregularidad vocálica e>i

servir > sirvo

Irregularidad en primera persona singular

traducir > traduzco

Más de una irregularidad


oír > oigo, oyes...

Totalmente irregulares

ser > soy

Irregulares ortográficamente

proteger > protejo

 Recuerda:

- Irregularidad en la 1.^a persona: *hacer, poner, traer, saber, salir, dar, conocer, producir...*
- Más de una irregularidad: *tener, decir, venir, oler, oír...*
- Irregularidad total: *ir, ser...*

1.2.5.   Ahora, corregidlo en la pizarra con el resto de la clase.

2 ¿Pagamos a pachas?

2.1.  ^{BLA} **Responde a estas preguntas antes de leer el texto y comprueba después de la lectura si has acertado. Justifica tus respuestas.**

	Antes de leer	Después de leer
1. ¿Crees que los españoles se divierten todos de la misma manera?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2. ¿Van todos a los mismos sitios?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3. ¿A qué hora crees que suelen empezar los adultos sus noches de marcha?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
4. ¿Qué quiere decir "poner bote"?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
5. ¿Coinciden en alguna afición jóvenes y adultos?	<input type="text"/>	<input type="text"/>

2.1.1.  **Ahora, lee el siguiente texto:**

DOS MUNDOS DE DIVERSIÓN

Según los datos proporcionados por la empresa ENCUESTEL, S.A. sobre una encuesta realizada en varias ciudades españolas, la forma de divertirse de los jóvenes y adultos es muy diferente.

Tanto unos como otros prefieren salir a quedarse en casa; la diferencia estriba en la hora de volver. Los adultos suelen volver sobre las dos o tres de la mañana, **en cambio**, los jóvenes optan por aprovechar hasta la mañana siguiente, **así que** la mayoría suele cenar en casa para poder gastar libremente el poco dinero que tienen, o que sus padres les dan, en la larga noche que les espera, "haciendo botellón" en las calles y plazas, para rematar la noche en un pub o en una discoteca.

En segundo lugar, los que van llegando a los treinta y los más mayores prefieren ir a cenar con los amigos a un restaurante, o bien tapear en medio de conversaciones que se entremezclan unas con otras y que dan comienzo a una noche llena de vida. **Por esta razón**, suelen reunirse antes, a eso de las nueve o las diez de la noche, principalmente porque les gusta salir a cenar a un restaurante. Cena, tapas, pinchitos..., el adulto siempre acompaña sus copas con algo de comida.

Además, son diferentes los locales a los que acuden. **Por un lado**, jóvenes y treintañeros van de coqueo a bares, discotecas y, como señalábamos más arriba, muchos al aire libre. Estos locales se encuentran en zonas peatonales que permiten ir de bar en bar sin andar mucho.

Por otro lado, los adultos prefieren lugares cerrados (excepto en verano, donde todos, sin distinción



CONTINÚA 



Tienes un e-mail

ento (♩=66
(Voz)

1



Escucha la siguiente canción *Atrapados en la red* del grupo Tam Tam Go! y ordena las estrofas.

Te di todo mi amor@love.com
y tú me @roba-roba-robado la razón.
Mándame un e-mail que te abriré mi buzón,
y te hago un rinconcito en el archivo de mi corazón.

Nunca tocaré su piel,
nunca podré estar donde esté.
Cuando el amor es ciego,
el corazón no miente a unos ojos que no ven.
Para qué quiero más,
si me da lo que quiero tener.

Ahí conocí a una mujer
que me escribió amor solo en inglés.
Su nombre me sedujo
y el resto de su ser me lo imaginé.
Para qué quiero más,
si me da lo que quiero tener.

Salimos solo una vez a navegar juntos por la red.
Saqué mi visa oro
y ella prometió que sería fiel.

ATRAPADOS EN LA RED

De tanto buscar, hallé
en una dirección de Internet,
un foro de forofos,
de pelis de terror y de serie B.

Para qué quiero más,
si me da lo que quiero tener.

Ciberpirata de amor,
me has abordado a traición.

Te di todo mi amor@love.com
y tú me @roba-roba-robado la razón.
Mándame un e-mail que te abriré mi buzón,
y te hago un rinconcito en el archivo de mi corazón.

Te di todo mi amor@love.com
y tú me @roba-roba-robado la razón.
Mándame un e-mail que te abriré mi buzón,
y te hago un rinconcito en el archivo de mi corazón.

2



Relaciona cada una de las siguientes palabras con su imagen correspondiente.

Mandar un e-mail

Navegar

Archivo

La Red

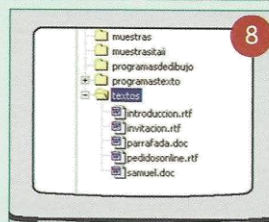
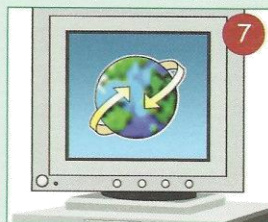
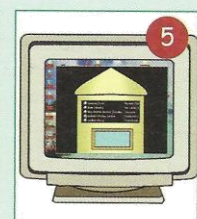
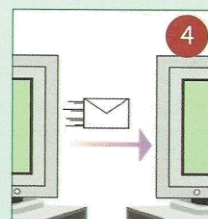
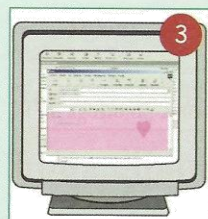
Ciberpirata

Buzón

Dirección de Internet


Foro

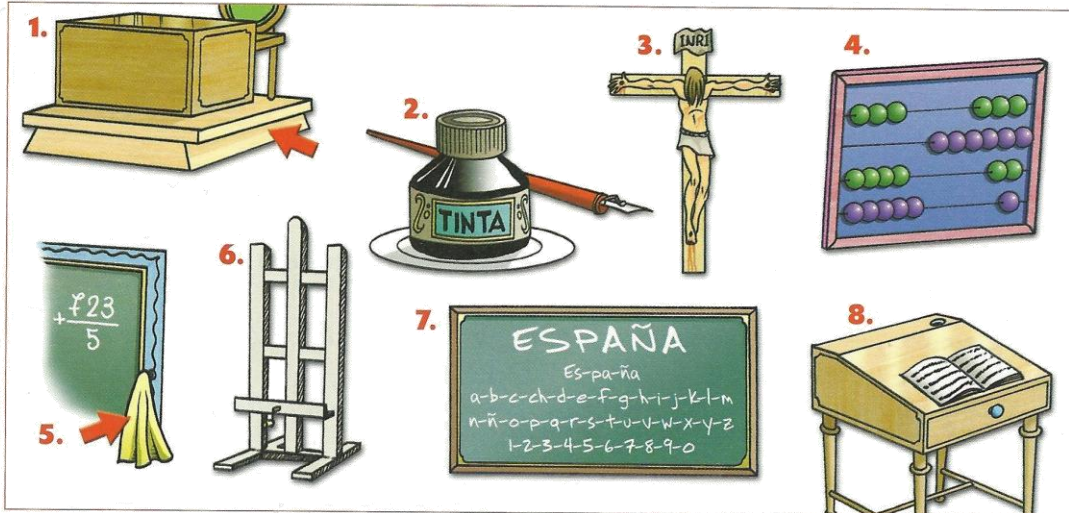
Amor@love.com



Se me ha quedado en el tintero

2

2.1.  Mira el dibujo. Representa una clase de mediados del siglo pasado. ¿Qué diferencias encuentras con tu clase? ¿Qué cosas son iguales o parecidas?



2.1.1.  Lee este texto y completa el dibujo con los nombres marcados en negrita.

La escuela de ayer. ¿Cómo era la escuela a mediados del siglo pasado?

En las aulas había más de 50 alumnos. Los materiales eran comunes, y los métodos de aprendizaje eran la repetición, el canto y el **ábaco**. Como había alumnos de distintas edades en la clase, los mayores ayudaban al maestro en la enseñanza.

En las paredes del aula colgaban **carteles** de lectura junto con los mapas y los carteles de Historia Sagrada que representaban escenas de la Biblia. Las pizarras se ponían sobre un **caballote**; para borrarlas, se frotaba con un **trapo**. Frente a los alumnos, la **tarima** del profesor, y detrás, un **crucifijo**, un retrato del Jefe del Estado y las oraciones de entrada y salida que los niños entonaban diariamente.

Para escribir se empleaban los **tinteros**. Los **pupitres** tenían espacio para el tintero y la pluma. Alguna vez caían manchas de tinta en el cuaderno, pero se tenía mucho cuidado con la

presentación. Se llevaban dos cuadernos; el de limpio y el de sucio. En la posguerra se empleaba también un cuaderno que se llamaba de rotación. Cada alumno hacía una parte del cuaderno. Era como un resumen del trabajo de la clase que había que presentar cuando llegaba la inspección.

Se daba mucha importancia a la caligrafía; los niños tenían que escribir bonito. Muchas veces, los niños no asistían a la escuela porque tenían que ayudar a sus padres en el campo o en el mercado. Las escuelas se diferenciaban por sexos, por lo que los niños y las niñas no compartían aulas. Pocas mujeres estudiaban.

En España existe el refrán "Pasas más hambre que un maestro". Los maestros ganaban muy poco dinero, sin embargo tenían un gran prestigio social. La disciplina era muy estricta; si el estudiante no sabía algo o se portaba mal, se permitían los castigos corporales.



Espanhol

ESPAÑOL 3

NIVEL ELEMENTAL III

MANUEL DEL PINO MORGÁDEZ
LUÍSA MOREIRA SUZANA MEIRA

Revisão linguística: MANUEL DEL PINO MORGÁDEZ



PARA O ALUNO:

▶ Ficheiros áudio*

 Porto
Editora

Manual de espanhol 3 - nível continuação

3. ¿Cómo reaccionas?

a. Organiza las expresiones en el recuadro, según lo que expresan.



entusiasmo	admiración física	deseo	sorpresa / incredulidad
¡Me encanta!	¡Qué guapo/a es!	¡Ojalá!	¡No me digas!
irritación / enfado	inseguridad	pesimismo	indiferencia
¡Qué rollo!	¡Yo qué sé!	(Estoy) fatal.	¡Qué más da!

b. ¿Qué responderías en estas situaciones? Contesta utilizando las expresiones anteriores.



2. Al día con los temas sociales.

a. Ordénalos según la importancia que les atribuyes (1.º, 2.º...)

<input type="checkbox"/> El conflicto generacional	<input type="checkbox"/> El hambre	<input type="checkbox"/> La discriminación sexual
<input type="checkbox"/> El terrorismo	<input type="checkbox"/> La miseria	<input type="checkbox"/> El machismo
<input type="checkbox"/> La violencia	<input type="checkbox"/> El paro	<input type="checkbox"/> El feminismo
<input type="checkbox"/> Las armas nucleares	<input type="checkbox"/> La contracepción	<input type="checkbox"/> La igualdad de derechos
<input type="checkbox"/> La clonación humana	<input type="checkbox"/> El aborto	<input type="checkbox"/> El racismo
<input type="checkbox"/> La energía nuclear	<input type="checkbox"/> La homosexualidad	<input type="checkbox"/> La libertad de expresión
<input type="checkbox"/> El tráfico de drogas	<input type="checkbox"/> El SIDA	<input type="checkbox"/> El alcoholismo

b. ¿Qué relaciones se pueden establecer entre los temas? Agrúpalos en el recuadro.

Familia	Salud pública	Derechos humanos	Libertades individuales	Ciencia y tecnología

3. Muchas de las frases que decimos están directamente determinadas por nuestros prejuicios.

a. A cada expresión hazle corresponder su significado.

Vives como un gitano.
A.

Esto es una merienda de negros.
B.

Tío, te han engañado como a un chino.
C.

¡Hay moro en la costa!
D.

¿Por qué no dejas de hacer el indio?
E.

Ese tío es un judío, no le pidas nada.
F.

Lo que queremos decir es que...

- alguien está haciendo travesuras o bromas divirtiéndose y divirtiendo a los demás
- alguien se ha aprovechado de su ingenuidad o credulidad para engañarlo
- hay peligro o razones para desconfiar de algo
- hay una confusión y desorden en que nadie se entiende
- es alguien que no da nada a nadie
- uno es muy desorganizado(a)

b. ¿Qué crees que deberíamos responder cuando escuchamos una de las expresiones anteriores?

Qué responderías tú, si fueses...

- negro(a)
- judío(a)
- gitano(a)
- chino(a)
- indio(a)
- moro(a)



LEER PARA CONTAR

1. Comenta dos de los siguientes titulares y relacónalos con el título del texto.

Burger King retira los anuncios de sus hamburguesas gigantes

Famosos se hacen vegetarianos

Ejercicio físico y salud

El hambre mata a 6 millones de niños anualmente

Obesos empiezan a los 3 años de edad.

Anorexia: belleza que mata

Alimentación saludable, alimentación variada

Rechazados modelos por debajo de la talla 40



Desatino alimenticio

La narradora cuenta sus preocupaciones con su hija Nela.

La abuela está preocupada con Nela.

5 -Esta niña es catastrófica; está en pleno desarrollo y ¡mírala! Parece un pájaro, come fatal -explica en tono regañón.

La abuela goza de una salud envidiable. Siempre se alimentó de maravilla; fue pionera en el uso y disfrute de la dieta mediterránea y, además, de niña tomaba cereales para el desayuno, lo cual era toda una extravagancia en los tiempos que corrían. A sus años, la abuela está robusta y fuerte como un alcornoque¹; camina rápido, sube cuestas, viaja en metro y hace un siglo que no va al médico. Ella se lo achaca todo a la buena alimentación. Entiende una barbaridad.

20 -Las chicas de tu edad necesitan mucho hierro, calcio y proteínas -regaña a Nela-. Lo que comas ahora afectará no sólo a tu propia salud, sino también a la de los hijos que tengas en el futuro.

Nela mira a su abuela con el rostro impasible como un adoquín². No registra ni una sola de sus palabras. Ha decidido que tiene

los muslos gordos y que la alimentación que propone la abuela sólo contribuye a ampliárselos más todavía. Ahora que Nela necesita nutrirse tanto o mejor que en ningún otro periodo de su vida, mi niña huye despavorida de todo aquello que la conviene. La abuela ha preparado un bonito encebollado que está para chuparse los dedos, pero mi hija lo mira con desdén. Sólo desea lechuga.

35 (...) Nela rechaza cualquier costumbre que enriquezca sus defensas, en cambio, siente una pasión especial por todo lo que las destruye: fumar, acostarse tarde, respirar toxinas en lugares donde falta el oxígeno y comer fatal.

40 -¡Ajjj! Mamá, ya lo sabes: yo nunca desayuno -miente-. No me entra nada en el estómago a estas horas -Nela retrocede ante los cereales con leche que siempre le fascinaron.

45 Sus hábitos de desnutrición consisten en saltarse las comidas importantes, sobre todo el desayuno, y sustituir la fruta, la carne, el pescado y los huevos por cantidades ingentes de comida basura. Nada de lo que hay en nuestra nevera la satisface; los menús equilibrados que preparamos habitualmente la escandalizan; ella desea alimentos extraños que descubre en una

2.2. Análise das expressões idiomáticas presentes nos manuais escolares

Dentro do manual de Espanhol 1, concretamente na página 34, encontramos a expressão “*una pena que me duele*” presente na letra da canção de *Juanes*. Como já foi referido anteriormente, não podemos analisar e definir a expressão literalmente. Assim, a mensagem que o autor quer passar é a de “algum problema que lhe pesa ou lhe causa dor”. Na página 90 do manual, encontramos, durante o diálogo na linha 23, a expressão “*comes com los ojos*”. Neste caso, a mensagem a passar seria a de que “só o simples facto de ver comida é suficiente para encher a barriga”.

No manual de Espanhol 2, na página 12, está presente a expressão “*es un rollo*”; segundo a definição presente no dicionário de *La Real Academia Española*, “*rollo*” é um objeto cilíndrico, algo que não se adequa ao que se quer transmitir realmente. Aqui, a mensagem a passar seria a de “aborrecimento”. Na página 14, surge a expressão “*poner bote*” que significa pagar algo por inteiro, algo que se costuma fazer quando um grupo de pessoas consome algo num estabelecimento, geralmente uma das pessoas paga e, se forem a outro lugar, paga uma outra pessoa. A expressão “*abriré mi buzón*”, presente na página 72, quer transmitir a ideia de “estar disponível, receptivo” e metaforicamente “abrirei o meu coração”. Por fim, na página 93, encontramos, ao que parece, um provérbio, “*passar más hambre que un maestro*”, o que também é extremamente útil para salientar a diferença entre expressões idiomáticas e provérbios. Segundo o Dicionário Houaiss, um provérbio é uma frase curta que sintetiza um conceito a respeito da realidade que integra algum tipo de ensinamento, exatamente o que se passa neste caso; ou seja, diverge com a definição de expressão idiomática.

Dentro do manual Espanhol 3, na página 29, encontramos as expressões “*vaya lata*” e “*¡qué rollo*”, sendo que ambas transmitem desagrado e irritação, no entanto, nenhuma pode ser traduzida literalmente sem correr o risco de transmitir uma mensagem errada e sem sentido. Na página 69, temos algumas expressões e inclusive um exercício dedicado às expressões idiomáticas. O exercício 3 propõe algumas definições para as expressões apresentadas e os alunos têm de fazer corresponder ambas as partes. As expressões que podemos encontrar são: “*vives como un gitano*”, “*esto es una merienda de negros*”, “*te han engañado como a un chino*”, “*hay moro en la costa*”, “*¿por qué no dejas de hacer el indio?*” e “*ese tío es un judío*”. Sendo os seus significados respetivamente: “alguém muito desorganizado”, “quando há confusão e desordem”, “aproveitar-se da ingenuidade de alguém”, “desconfiar de alguém ou alguma coisa”, “fazer travessuras e brincadeiras” e “alguém muito sovina”.

2.2.1. Atividades realizadas em espanhol e português

De forma a podermos trabalhar as expressões idiomáticas, convém seguir alguns passos. Segundo *Larissa Hubner e Paula Silveira - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*: apresentação das expressões idiomáticas aos alunos; verificação da compreensão por parte dos alunos; a utilização das expressões em situações criadas ou reais e, por fim, a aquisição das expressões idiomáticas através da memorização ou do uso.

Aqui ficam alguns dos exercícios utilizados durante as aulas de espanhol e português que visam a identificação, definição e utilização das expressões idiomáticas. Seguem-se os exercícios em espanhol e posteriormente os exercícios em português.

Exemplos de atividades utilizadas durante as aulas de espanhol:

I - Asocia estas expresiones con su significado:

1. pescar un catarro
2. estar pachucho
3. tener agujetas
4. estar de baja
5. no pegar ojo
6. dar la luz
7. tener una salud de hierro
8. tener una mala salud de hierro


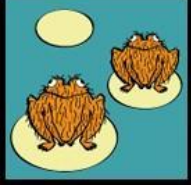


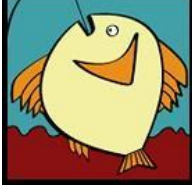




- a. no ir al trabajo por estar enfermo
- b. parir a un niño la mujer
- c. tener dolores musculares después de hacer ejercicio
- d. tener muy buena salud
- e. coger un catarro
- f. estar siempre enfermo, pero no de gravedad
- g. tener una enfermedad leve
- h. no poder dormir

II - Ahora completa estas frases con las expresiones de arriba:

1. ¡Achús! ¡Otra vez he _____!
2. Desde que _____ me aburro. No me gusta estar en casa todo el día. Quiero volver al trabajo.
3. En 20 años nunca ha estado enfermo. Tiene _____.
4. ¡Qué sueño tengo! Es que mi cama es muy mala y por las noches _____.
5. No me puedo mover. Es la primera vez que monto a caballo y tengo _____ por todas partes.
6. Tiene 107 años y lleva 30 años enfermo. Tiene _____.
7. -¿Qué tal tu abuela? -Pues últimamente no muy bien. Está un poco _____.

8. -¿Cuándo _____ Rosa?
 -Ya le falta poco. Dentro de un mes, creo.

III- Mire los dibujos y rellene las lagunas para completar las expresiones idiomáticas:

 <p>Costar un ojo de la _____.</p>	 <p>Empezar la casa por el _____.</p>
 <p>Cuando las ranas críen _____.</p>	 <p>Tener a alguien en el _____.</p>
 <p>Hay gato _____.</p>	 <p>Un _____ gordo.</p>
 <p>Andarse por las _____.</p>	 <p>Apretar las _____.</p>
 <p>Como perros en _____.</p>	 <p>Descubrir el _____.</p>
 <p>Entre la espada y la _____.</p>	 <p>Estar con lágrimas de _____.</p>

Un ejercicio con expresiones idiomáticas, y un excelente libro

By Kelly Doscher in September 25, 2012

Sin duda alguna, las expresiones idiomáticas pueden hacer que nos quedemos de a seis. Aprender un nuevo idioma es difícil por sí solo y si le agregamos algo que por definición, *no se puede entender al analizar los elementos individualmente*, puede que nos demos de topes contra la pared.

Todo el mundo echa mano de expresiones idiomáticas cuando se trata de su propio idioma. Para los estudiantes de idiomas estas confusiones pueden pasar como si nada. Pero en los negocios, una expresión mal entendida puede evitar que una compañía haga su agosto o provocar su caída. Las organizaciones con negocios internacionales tienen que echarle un ojo a estos asuntos y a veces tienen que eliminar expresiones coloquiales y frases idiomáticas de sus comunicados oficiales para no meterse en camisa de once varas y evitar que un asunto sea malentendido, ofender al público o peor aún, perder un contrato de millones o miles de millones de dólares (o viceversa).

Traducido del [artículo original](#) en inglés por León Alejandro Ortiz Rojas.

Habrás notado que estos párrafos están llenos de frases idiomáticas. Antes de continuar, trata de encontrarlas todas. ¡Ponte las pilas y trata de identificarlas!

Si estos fueron los que encontraste, estás en lo correcto.

(En orden de aparición:)

Quedar de a seis

Dar de topes contra la pared

Todo el mundo

Echa mano

Como si nada

Hacer su agosto

Echarle un ojo

Camisa de once varas

Ponte las pilas

En tu idioma, ¿cuales expresiones son similares a estas? Compártelas con nosotros en los comentarios.

Estas son las definiciones:

Quedar de a seis: estar confundido, no comprender todo el asunto

Dar de topes contra la pared: esforzarse repetidamente por algo y solo lograr frustración

Todo el mundo: todas las personas, pero no debe entenderse literalmente

Echar mano: hacer uso de un recurso

Como si nada: seguir adelante o mantenerse sin ser afectado o perturbado

Hacer su agosto: lograr una gran ganancia con poco esfuerzo en poco tiempo

Echarle un ojo: poner atención sobre un asunto

Camisa de once varas: meterse en un problema grande pero innecesario

Ponte las pilas: aplicar más esfuerzo y energías en un asunto u objetivo

Después de leer este artículo, las expresiones de arriba deben estar claras como el agua. Pero si resulta ser más difícil de lo esperado, no te desanimes... pronto te caerá el veinte.

<http://livemocha.com/blog/2012/09/25/un-ejercicio-con-expresiones-idiomaticas-y-un-excelente-libro/?lang=es>

Frases Idiomáticas

Por [bcd compostela](#) España

¡Más ejercicios!

1) No pudimos entrar en el bar porque *estaba de bote en bote*

- A) había demasiadas botellas
- B) estaba cerrado
- C) estaba lleno

2) La película *no está ni fu ni fa*.

- A) no está ni bien ni mal
- B) no tiene argumento
- C) no está ni divertida ni seria

3) Cuéntamelo ya porque *estoy en ascuas*

- A) estoy impaciente
- B) estoy sin dinero
- C) tengo prisa

4) *Luís es muy suyo*

- A) es muy egoísta
- B) es muy simpático
- C) es muy particular por raro

5) *Es un cero a la izquierda* en la oficina

- A) es alguien sin importancia o influencia
- B) es quien lleva las cuentas
- C) es alguien muy cercano al jefe

6) *Juana es de lo que no hay*.

- A) Juana no existe
- B) Juana es muy amable
- C) no hay personas como Juana

7) Preparar una buena paella *es coser y cantar*.

- A) es dificultoso
- B) es normal
- C) es muy fácil

8) Después de ver su novio, sé que *no es para tanto*.

- A) no es para desmayarse
- B) no es tan fantástico o maravilloso como exageradamente nos habían dicho
- C) no hay tantos novios así

9) Que no se haga la cama *es el pan nuestro de cada día*.

- A) es habitual que no se haga la cama
- B) es raro que no se haga la cama
- C) es normal que coma en la cama

10) En situaciones extremas siempre *da la talla*.

- A) siempre se pone la ropa adecuada
- B) siempre se altera
- C) siempre obra bien, sin defraudar nunca.

[Respuestas]

- 1. C
- 2. A
- 3. A
- 4. C
- 5. A
- 6. C
- 7. C
- 8. A/B
- 9. A
- 10. C

<http://alaskar.wordpress.com/2011/05/27/frases-idiomaticas-ejercicios-ii/>

Plano de Aula

2006/2007



Professor estagiário: Gonçalo Silva

Disciplina: Português
Período: 3º Período
Ano: 7º
Turma: A
Data da aula: 11-05-2007
Lição nº 104/105

Sumário: Leitura e análise de dois poemas. O soneto: estrutura e características. Realização de uma atividade escrita por parte dos alunos. Os Clã e as expressões idiomáticas.

I. Objetivos:

- Fomentar hábitos de leitura e escrita dentro e fora da sala de aula;
- Proceder à análise formal do poema escolhido;
- Definir soneto;
- Interpretar a mensagem de um texto lírico;
- Identificar recursos estilísticos presentes no texto e referir o seu valor expressivo;
- Praticar a escrita dentro da sala de aula:
 - Organizar as ideias de forma coerente;
 - Estabelecer um encadeamento lógico das ideias;
- Interpretar e usar corretamente algumas expressões idiomáticas.

II. Competências/Conteúdos:

- Leitura literária: o texto poético: leitura e análise do poema “A bailarina”.

III. Material:

- Retroprojektor, transparências;
- Fichas de apoio;
- Fichas de trabalho;
- Quadro, giz/marcador.

IV. Estratégias/Atividades:

a) Articulação com a aula anterior:

- Um aluno é solicitado a recordar o assunto da lição anterior;

b) **Motivação:** O professor escreve no quadro a frase: “A poesia é...” e pede aos alunos que a terminem.

c) **Desenvolvimento da aula:**

- Consolidação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior relativamente às noções de versificação, aplicando-os a um poema facultado pelo professor;
- Audição do poema “A bailarina”;
- Compreensão do poema “A bailarina”:
 - ✚ Assunto e seu desenvolvimento;
 - ✚ Breve análise formal;
 - ✚ Levantamento e exploração de alguns recursos expressivos:
 - A onomatopeia;
 - A aliteração.
- O soneto;
- Distribuição de um texto de José Carlos Ary dos Santos;
- Leitura silenciosa e breve compreensão do mesmo:
 - ✚ O assunto;
 - ✚ Estado de espírito do sujeito poético;
 - ✚ Levantamento e exploração de alguns recursos expressivos:
 - Anáfora;
 - Metáfora;
 - Enumeração
- Descrição da forma da composição poética, para se chegar à noção de soneto;
- A poesia visual/concreta: comparação da mancha gráfica do soneto com a de um poema visual;
- Realização de uma atividade de escrita, em que os alunos fazem o seu próprio poema visual.

- d)** Registo do sumário: Leitura e análise de dois poemas. O soneto: estrutura e características. Realização de uma atividade escrita por parte dos alunos.
- e)** Audição de uma música dos Clã e posterior análise de algumas expressões idiomáticas, tendo por base o título da canção.

Clã - Tira A Teima

Conteúdos:

Competências culturais: panorama musical português atual.

Competências linguísticas:

-competência semântico-lexical: expressões idiomáticas

-competência gramatical: correlações entre tempos verbais; Presente histórico; Modo Imperativo

Competências sociolinguísticas: exprimir opiniões; idiomatismos.

Competências pragmático-discursivas: narrar; descrever; justificar.

Tempo aproximado: 90 minutos

Atividade 1: Leia o texto que se segue.

Algumas informações sobre os Clã



Os Clã são um grupo musical português formado por Fernando Gonçalves, Helder Gonçalves, Manuela Azevedo, Miguel Ferreira, Pedro Biscaia e Pedro Rito em 1992.

Em 1994 começam com as apresentações ao vivo e em 1995 assinam um contrato discográfico com a EMI-Valentim de Carvalho, iniciando nesse mesmo ano as gravações do seu disco de estreia: "LusoQUALQUERcoisa".

Com "Kazoo", o segundo álbum, os Clã iniciam uma digressão de mais de dois anos, com mais de 100 espetáculos em Portugal, com direito de passagem por Macau e Brasil.

O projeto "Afinidades", espetáculo encomendado pela Expo'98 e que conta com a participação de Sérgio Godinho, estreia em setembro de 1998. Em janeiro de 1999 é apresentado no Porto, em três noites esgotadas no Teatro Rivoli.

Ao longo dos anos têm vindo a trabalhar com diversos e famosos letristas, tais como Carlos Tê, Sérgio Godinho ou Arnaldo Antunes, e têm também participado em projetos de homenagem (aos Xutos & Pontapés e a Rui Veloso).

No dia 13 de maio de 2001 deslocam-se a Cannes para participar no espetáculo que decorreu após a projeção oficial do filme "Vou para Casa", de Manoel de Oliveira.

No dia 30 de outubro estreia no Teatro Rivoli, por ocasião do Porto 2001, o filme-concerto "Nosferatu" com banda sonora do grupo.

Em dezembro de 2001 é editado o álbum "Afinidades" gravado nos concertos de 1999 no Teatro Rivoli. O disco atinge rapidamente o galardão de disco de ouro.

Em 2006 é editado o livro *Curioso Clã* com as letras do grupo e texto do jornalista Nuno Galopim.

O grupo regressa em 2007 com o álbum "Cintura", com edição a 1 de outubro. O primeiro single é "Tira a Teima", com a colaboração de Paulo Furtado.

Dois anos após o lançamento de "Cintura", e depois da digressão nacional, a banda aposta na internacionalização.

Em 2011 os Clã voltam aos discos e aos concertos com um projeto dedicado aos mais novos: Disco Voador.

O Disco Voador é neste ano considerado o 2º melhor álbum nacional do ano pela revista Blitz.

Fontes:

http://www.festadoavante.pcp.pt/2011/sites/default/files/images/artistas_espectaculos/cla.jpg

[31/10/2012] (imagem)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%A3_%28banda%29 [31/10/2012] (texto adaptado)

ÂMBITO LINGUÍSTICO GERAL COMPREENSÃO ORAL

Atividade 3: Ouça duas vezes a canção “Tira A Teima”, dos Clã, em <http://www.youtube.com/watch?v=QmJ45jpbT90> e preencha os espaços com as formas verbais em falta.

Clã - Tira A Teima (Carlos Tê/ Hélder Gonçalves)

Se um dia me aproximar de ti
Não _____ que é só um *flirt*
Não _____ que é um filme
Que já viste em qualquer parte
_____ bem antes de agires
_____ ser imprudente
_____ a carta do meu signo
E _____ à lupa o ascendente
Tem cuidado e tira a teima
_____ aquilo que sou

Tem cuidado e tira a teima
Aquilo que sou
Tu não sonhas ao que venho
Não sabes do que sou capaz
Eu dou tudo quanto tenho
Não funciono a meio gás
_____ sentar-te à minha frente
E _____ -me o que vês em mim
Não _____ já a quente
_____ antes de dizer sim

Tem cuidado e tira a teima
Porque aquilo que sou fere, rasga e queima
Tem cuidado e tira a teima
Porque aquilo que sou fere, rasga e queima
_____ -me _____ -me se vês o granito
Onde a cidade, os grandes temas
_____ -me se vês o amor infinito
Ou somente um par de algemas

Tem cuidado e tira a teima
Porque aquilo que sou fere, rasga e queima
Tem cuidado e tira a teima
Porque aquilo que sou fere, rasga e queima
Tem cuidado e tira a teima
_____ aquilo que sou
Tem cuidado e tira a teima

COMPREENSÃO ORAL

Atividade 4: Ouça mais uma vez a canção “Tira A Teima” acompanhada da letra (cf. letra da canção). Corrija a atividade 3.

Exercício 4: O título da canção é uma expressão idiomática, mas há muito mais expressões idiomáticas em português. Para descobrir o significado de mais algumas, faça corresponder cada expressão idiomática (A) à sua explicação (B). Pode trabalhar com o seu colega do lado.

Para isso, leia atentamente a frase de exemplo.

A	B
1 - passar pelas brasas <i>Depois do almoço costumo sentar-me um bocadinho no sofá e <u>passar pelas brasas</u> antes de ir trabalhar.</i>	a) Não resultar. / Não acontecer.
2 - dar água pela barba <i>Este trabalho <u>deu-me água pela barba!</u> Pensei que fosse mais fácil!</i>	b) Dormir um pouco.
3 - chorar sobre o leite derramado <i>O João está sempre a pensar nas coisas más que <u>lhe aconteceram</u> este ano. Não vale a pena <u>chorar sobre o leite derramado</u>. Tem de seguir em frente.</i>	c) Lamentar-se sobre coisas más que já aconteceram.
4 - ficar em águas de bacalhau <i>la abrir a minha empresa este ano, mas com a crise ficou tudo <u>em águas de bacalhau</u>. Talvez para o ano...</i>	d) Não simpatizar. / Antipatizar.
5 - ter dor de cotovelo <i>O Carlos não gostou de que o irmão tivesse melhores notas do que ele na escola. <u>Ficou com dor de cotovelo</u> porque queria ser ele o melhor.</i>	e) Ficar zozzo. / Atordado.
6 - estar de pé atrás <i>Estou <u>de pé atrás</u> com a Joana. Vou esperar algum tempo para avaliar as suas intenções.</i>	f) Estar desconfiado.
7 - não ir à bola com <i>A Maria nunca me fez mal nenhum, mas mesmo assim <u>não vou à bola com ela</u>.</i>	g) Dar muito trabalho.
8 - ver estrelas <i>Entalei um dedo na gaveta. Até <u>vi estrelas!</u></i>	h) Ter inveja.

2.2.2. Listas de expressões idiomáticas em espanhol e português

A buen entendedor, pocas palabras bastan	Arrojar perlas a los cerdos	D
A buenas horas mangas verdes	Aunque la mona se vista de seda, mona se queda	Dar en el clavo
A bulto		Date prisa!
A caballo regalado, no le mires el dentado	B	De bien nacidos es ser agradecidos
A Dios rogando y con el mazo dando	Bajar la guardia	De cara a la galería
A falta de pan buenas son tortas	Borracho	De nada (después de decir gracias)
A fin de cuentas	Borracho como una cuba	De pocas carnes
A la buena de Dios		De tal palo tal astilla
A la fuerza ahorcan	C	De verdad!
A la vuelta de la esquina	Cada maestrillo tiene su librillo	Déjame en paz
A lo hecho, pecho	Cada mochuelo a su olivo	Delgadocho
A mal tiempo, buena cara	Caer en saco roto	Descojonarse
A menos bulto, más claridad	Cálmate!	Diálogo de besugos
A ojo de buen cubero	Cambiar de chaqueta	Dime cuánto (para comida o bebidas)
A otra cosa, mariposa	Cantar las cuarenta	Dios los cría y ellos se juntan
A otro perro con ese hueso	Cargar con el mochuelo	
A palabras necias, oídos sordos	Carpe Diem!	Dorar la píldora
A perro flaco, todo son pulgas	Cenceño	
A propósito	Cierra la puerta	Dormir la mona
A quid	Cojonudo	E
A quien a buen árbol se arrima, buena sombra le cobija	¿Cómo es eso? ¿Por qué?	Echar leña al fuego
A quien madruga Dios le ayuda	Como Pedro por su casa	Echar margaritas a los cerdos
A rey muerto, rey puesto	Como un libro abierto	El fútbol es así
A todo cerdo le llega su San Martín	Con la iglesia hemos topado	El horno no está para bollos
A vivir que son dos días	Con la miel en los labios	El mismo perro con distinto collar
Adonde fueres haz lo que vieres	Corpulento	El mundo es un pañuelo
Agua que no has de beber déjala correr	Costar un huevo	El que algo quiere, algo le cuesta
Ahogarse en un vaso de agua	Costar un ojo de la cara	El que espera, desespera
Ahuecar el ala	Costar un riñón	El que la sigue la consigue
Al pan, pan y al vino, vino	Cría fama y échate a dormir	El que mucho abarca poco aprieta
Al tun tun	Cruzar los dedos	El que quiera peces que se moje el culo
Alguien que es más fácil saltarlo que darle la vuelta	Cuando a uno le quedan 2 telediarios	El quinto pino
Anda ya!	Cuando algo es otro cantar	El talón de Aquiles
Anímate!	Cuando algo o alguien es la bomba	El uno por el otro la casa sin barrer
	Cuando seas padre, comerás huevo	

En casa de herrero, cuchillo de palo
En el reino de los ciegos, el tuerto es el rey
En mi opinión
En peores garitas hemos hecho guardia
En todas partes cuecen habas
Enjuto
Entre pitos y flautas
Éramos pocos y parió la abuela
Es peor el remedio que la enfermedad
Escuálido
Ecurrir el bulto
Estar acojonado
Estar borracho
Estar cogido con alfileres
Estar cogido con pinzas
Estar como el quico
Estar como pez en el agua
Estar como una cuba
Estar de buen año
Estar de buen ver
Estar de miranda
Estar entrado en carnes
Estar entre los brazos de Morfeo
Estar espeso
Estar flaco
Estar hasta los cojones
Estar hecho un flan
Estar hecho un trapo
Estar hermoso
Estar para mojar pan
Estar patas arriba
Estar piripi
Estar rollizo
Estar siempre con la misma canción
Estar tan delgado que llueve y no te mojas
Estar zamproño
Estás de broma
Esto es Jauja

F

Faltar un tornillo

H

Ha pasado un ángel
Haber pillado un buen pedal
Hablando del rey de Roma
Hablando del rey de Roma, por la puerta asoma
Hablar por los codos
Hacer algo a troche y moche
Hacer borrón y cuenta nueva
Hacer bulto
Hacer el mono
Hacer la cabra
Hacer la pelota
Hacer la visita del médico
Hacerse el sueco
Hacerse el sueco
Hacerse la boca agua
Hacía un frío de cojones
Hasta el rabo todo es toro
Hondonadas de hostias
Hostia
Hoy por ti mañana por mí

I

Ir a toda hostia
Ir al grano
Ir bien cocido
Ir bolinga
Ir ciego
Ir con pies de plomo
Ir ebrio
Ir mamado
Ir pisando huevos
Irse bebiendo hasta el agua de los floreros
Irse con la música a otra parte

Irse por los cerros de Úbeda

J

Jesús! (cuando alguien estornuda)

L

La avaricia rompe el saco
La cabra siempre tira al monte
La esperanza es lo último que se pierde
La gota que colmó el vaso
La media naranja
La pescadilla que se muerde la cola
Lágrimas de cocodrilo
Le costó mil pares de huevos
Le ha salido el tiro por la culata
Liarse la manta a la cabeza
Ligar con alguien
Llegar y besar el santo
Llevar la voz cantante
Llevar los pantalones
Llevar un buen melocotón
Llevar un buen pedo o ir pedo perdido
Llevar un buen puntazo
Llevar una buena cogorza
Llevar una buena melopea
Llevar una buena mierda encima
Llevarse como el perro y el gato
Llevarse el gato al agua
Llover a mares o llover a cántaros
Llueve sobre mojado
Lo haré por cojones
Lo mereces
Los huevos, ingrediente indispensable de muchas expresiones españolas

M

Magro
Mal de muchos, consuelo de tontos

Mala hierba nunca muere
Manga por Hombro
Más claro que el agua
Más vale pájaro en mano que
ciento volando
Más vale tarde que nunca
Más vale tarde que nunca
Más vale tarde que nunca
Matar dos pájaros de un tiro
Matar el gusanillo
Matar moscas a cañonazos
Me estás tomando el pelo
Me ha salido rana
Me importa 3 huevos
Me salió de cojones
Me suena
Me toca los huevos
Meter el dedo en la llaga
Meter cizaña
Meter la pata
Miel sobre hojuelas
Mojar
Mojar a alguien
Mojar la cama
Mojar la camiseta
Mojar un evento
Mojarse
Monto un circo y me crecen los
enanos
Morir de éxito
Mucho ruido y pocas nueces
Muerto el perro, se acabó la rabia

N

Ni fu ni fa
Ni hartos de vino
Ni me va ni me viene
No dar el brazo a torcer
No dar un palo al agua
No dejes para mañana lo que
puedas hacer hoy
No es oro todo lo que reluce
No faltaría mas
No hay mal que por bien no venga

No hay peor ciego que el que no
quiere ver
No me extraña
No pegar ojo
No por mucho madrugar,
amanece más temprano
No se hizo la miel para la boca
del asno
No se puede vender la piel del
oso antes de cazarlo
No ser trigo limpio
No sólo de pan vive el hombre
No tener abuela
No tengo ni idea
No todo el monte es orégano
Nos ha salido redondo
Nos ha tocado el gordo
Nunca digas de este agua no
beberé

O

Obeso
Ojalá
Ojos que no ven, corazón que no
siente
Otro gallo cantaría

P

Pagar en efectivo
Pan para hoy y hambre para
mañana
Parecer un spaguetti
Pasar página
Pasar por el aro
Pasarse 3 pueblos
Pedirle peras al olmo
Perder el Norte
Perro ladrador poco mordedor
Pillar una tajada o ir con la tajá
Pingüe
Pintar la mona
Piropos
Poner cara de póquer

Poner los huevos sobre la mesa
Ponerse las pilas
Ponerse morado
Por H o por B
Por la boca muere el pez
Por si las moscas
Por supuesto

Q

Qué aproveche o Buen provecho
Qué cara!
Qué lío!
Que me quiten lo bailao
Que si quieres arroz Catalina
Qué timo!
Quedarse a cuadros
Quedarse con la copla
Quedarse en el tintero
Quédate con el cambio
Quien evita la ocasión evita el
peligro
Quien siembra vientos recoge
tempestades

R

Revelar un secreto
Reza, pero sigue remando
Rizar el rizo
Romper el hielo

S

Saber a gloria
Sacar las castañas del fuego
Salir del armario
Salud!
Salvarse por los pelos
Sarna con gusto no pica
Se le va la olla a alguien
Se me ha ido el santo al cielo
Seboso
Seco
Ser alguien de abultadas carnes
Ser alguien inmenso

Ser como el perro del hortelano,
que ni come ni deja comer
Ser como un libro abierto
Ser de la cofradía del puño
Ser de la virgen del puño
Ser de piedra
Ser despedido
Ser la hostia
Ser la oveja negra
Ser más caro el pan que el perro
Ser más corto que las mangas de
un chaleco
Ser más papista que el Papa
Ser pan comido
Ser todo oídos (o ser toda oídos)
Ser un aguafiestas
Ser un bala perdida
Ser un chaquetero
Ser un correveidile
Ser un gorrón
Ser un pelota
Ser un tiquismiquis
Ser una monada
Ser uña y carne
Si las barbas de tu vecino ves
cortar, pon las tuyas a remojar
Si lloras por no haber visto el Sol
las lágrimas te impedirán ver las
estrellas
Siéntete como en tu casa
Sin comerlo ni beberlo
Sírrete
Sobre gustos no hay nada escrito

T

Ten cuidado!
Tener el mono
Tener enchufe
Tener huevos
Tener la mosca detrás de la oreja
Tener la sartén por el mango
Tener mala hostia
Tener más cara que espalda
Tener más cuento que Calleja

Tener mucho morro
Tener muchos tiros pegaos
Tener pocas luces
Tener un as en la manga
Tener un morro que se lo pisa
Tengo que irme
Tiene huevos la cosa
Tiene un par de huevos
Tirar la piedra y esconder la
mano
Tirar la toalla
Tirar los tejos
Tirarse los trastos a la cabeza
Tocando madera
Tocarse los huevos
Tócate los huevos
Tomamos la penúltima
Tomar el pelo
Tropezar dos veces con la misma
piedra
Tú eliges

U

Un aguafiestas
Una libra
Una resaca

V

Verse a la legua

Y

Y un huevo

Z

Zapatero a tus zapatos

As expressões idiomáticas existem em todas as línguas e diferem de país para país, região para região, cultura para cultura, entre outras variações de tempo e de espaço. Segue-se uma lista com expressões com origem em Portugal e com o seu possível significado.

in Wikipedia

Acordar com os pés de fora	estar mal disposto logo pela manhã
Abrir o coração	Desabafar; declarar-se sinceramente
Abrir o jogo	Denunciar; revelar detalhes
Abrir os olhos a alguém	Convencer, alertar
À sombra da bananeira	Despreocupado.
Agarrar com unhas e dentes	Não desistir de algo ou alguém facilmente.
Água pela barba	Situação desesperante.
Aperto no coração	Estar angustiado
Aproveitar a boleia	ir junto, <i>já que vais, eu também vou</i>
Armado até aos dentes	Estar preparado para uma qualquer situação.
Arrancar cabelos	Desespero.
Arregaçar as mangas	Iniciar algo.
Balde de água fria	Desilusão.
Barata tonta	Distraído/a
Bater as botas	Morrer, falecer
Bater na mesma tecla	Insistir.
Baixar a bola	Acalmar-se; ser mais comedido
Cabeça de alho chocho	distraído, esquecido
Calinada	<i>Pontapé na gramática, gafe, forma jocosa de se referir a erro ortográfico</i>
Cara de caso	estar preocupado
Cartas na mesa	Factos expostos.
Cabeça nas nuvens	Distraído.
Coisas do arco-da-velha	Coisas insólitas.

Comprar gato por lebre	Ser enganado.
Cortar as vazas	Impedir algo ou alguém.
Chatear o Camões	Ir chatear outra pessoa.
Chorar sobre o leite derramado	Lamentar-se por algo que não tem solução/volta ou fato passado
Com a corda no pescoço	Ameaçado, sob pressão ou com problemas financeiros
Com a faca e o queijo na mão	Com poder ou condições para resolver algo
Com uma perna às costas	Sem dificuldade nenhuma.
Dar com o nariz na porta	Decepcionar-se, procurar e não encontrar
Dados lançados	Factos expostos.
Dar o braço a torcer	Voltar atrás numa decisão ou opinião
Dar com a língua nos dentes	Contar um segredo.
Dar uma mãozinha	Ajudar.
Dar troco	Dar conversa.
Dar a volta ao bilhar grande	Ir chatear outra pessoa...
Descalçar a bota	Resolver um problema.
Dor de cotovelo	Inveja.
Dor de corno	Despeito amoroso.
De olhos fechados	Sem dificuldade alguma
Engolir sapos	Fazer algo contrariado; ser alvo de insultos/injustiças/contrariedades sem reagir/revidar, acumulando ressentimento
Estar com os azeites	Estar aborrecido / chateado com algo.
Estar de mãos a abanar	Não conseguir o que pretendia
Estar de mãos atadas	Não poder fazer nada
Estar de trombas	Estar aborrecido / chateado com algo. Má cara.
Estar-se nas tintas	Não querer saber, ser indiferente, ignorar deliberadamente
Encostar a roupa ao pelo	Bater em alguém.
Estar giro	Estar bonito, engraçado

Estar fixe	Estar muito bom
Estar feito ao bife	Estar em risco de ser tramado
Fazer um negócio da China	Aproveitar de grande oportunidade
Fazer vista grossa	Fingir que não viu; relevar; negligenciar
Fazer tempestade em copo de água	Transformar banalidade em tragédia
Ficar a dizer: - Ó tio! Ó tio!	Ficar numa grande confusão que exige pedir a ajuda de alguém.
Gritar a plenos pulmões	Gritar com toda a força
Ir desta para melhor	Morrer, falecer
Ir aos arames	Enervar-se, irritar-se
Lavar roupa suja	Discutir em público.
Levar a peito	Tomar para si, transpor para o plano pessoal, ofender-se
Macaquinhos na cabeça	Dar ou ter motivos para a desconfiança
Meter os pés pelas mãos	Agir desajeitadamente ou com pressa; confundir-se no raciocínio
Meter o rabo entre as pernas	Submeter-se
Muitos anos a virar frangos	Muita experiência
Onde Judas perdeu as botas	Lugar remoto.
O 1º milho é dos pardais	Diz-se a pessoa impaciente.
O gato comeu a língua	Diz-se de pessoa calada.
Pão, pão, queijo, queijo	Diz-se daquilo que é muito simples
Pés para a cova	Estar para morrer
Pendurar as botas	Aposentar-se, desistir
Pentear macacos	Ir chatear outra pessoa.
Pensar na morte da bezerra	Estar distraído/a.
Pedra no sapato	Problema por resolver.
Pior que uma lesma	Enfurecido/a.
Pôr a cabeça em água	Cansar, extinguir a paciência

Pôr a pata na poça	Fazer asneira
Pôr as barbas de molho	Precaver-se
Pôr mãos à obra	Trabalhar com afinco
Pôr os pontos nos ís	Esclarecer a situação detalhadamente
Pôr pulga atrás da orelha	Ficar desconfiado.
Pôr-se a pau	Estar atento
Prometer mundos e fundos	Fazer promessas infundadas ou exageradas
Procurar uma agulha num palheiro	Tentar algo impossível.
Rebeubéu, pardais ao ninho	Grande alvoroço
Riscar do mapa	Fazer desaparecer
Sem pés nem cabeça	Sem lógica; sem sentido.
Segurar a vela	Estar sozinho/a com um casal.
Ser um troca-tintas	Mudar de ideias facilmente; traidor.
Ter macacos (ou macaquinhos) no sótão	Ter ilusões, achar que algo muito improvável de acontecer é bastante possível
Tirar água do joelho	Urinar
Tirar o cavalo (ou cavalinho) da chuva	Desistir com relutância por motivo de força maior ou impedimento hierárquico.
Trepar paredes	Estar desesperado.
Trocar alhos por bugalhos	Confundir factos e/ou histórias.
Ter lata	Ser descarado
Uma mão lava a outra (e as duas lavam as orelhas)	Entreajuda; trabalhar em equipa ou para o mesmo fim.
Virar casacas	Mudar de ideias facilmente; traidor.
Voltar à vaca fria	Voltar ao assunto com que se iniciou uma conversa.

II Parte

Reflexão acerca da Prática Pedagógica

1. Caracterização da Escola

1- CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

1.1 Contexto físico e social



Situado na encosta sul do maciço central da Serra da Estrela, o *Agrupamento de Escolas de Tortosendo* foi constituído em 2002, por decisão conjunta dos docentes, pais e encarregados de educação e órgãos autárquicos, das localidades de Tortosendo, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça. Em 2003 foi, pela Direção Geral dos Recursos Humanos da Educação, atribuído o respetivo código de Agrupamento e homologado em 05/07/2003. Foi assim inicialmente constituído por seis Jardins de Infância (J.I.'s “Os Loureiros”, “Ovo Mágico”, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada), seis escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (E.B.1's de Montes Hermínios, Largo da Feira, Dominguiso, Vales do Rio, Peso e Coutada), e Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo. No ano seguinte, são integrados no Agrupamento os Jardins-de-infância de Cortes e Bouça, assim como as Escolas Básicas do 1º ciclo das mesmas localidades, ficando o Agrupamento constituído por dezassete estabelecimentos de ensino. Como escola sede do Agrupamento, foi desde o início considerada a EB 2/3 de Tortosendo.

Face à diminuição da população escolar da aldeia de Bouça, em 2006/7, por decisão superior foi suspensa a E.B.1, sendo os alunos deslocados para a E.B.1 da localidade de Cortes do Meio. No ano letivo de 2008/9, por decisão do Conselho Executivo do Agrupamento, após conversações com os Encarregados de Educação e Junta de Freguesia, foi suspenso o Jardim-de-Infância da localidade de Bouça, sendo as crianças deslocadas para o J.I. de Cortes do Meio.

Assim, atualmente, o Agrupamento de Escolas de Tortosendo é constituído por quinze estabelecimentos de ensino, incluindo desde 2009, duas salas de apoios (E.B.1 da Coutada e E.B. 1 de Vales do Rio). Desde sempre o Tortosendo foi ponto de chegada ou de passagem das gentes do Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça. Estas localidades situadas na margem direita do Rio Zêzere têm como ponto comum encontrarem-se geograficamente próximas entre si, bem como da vila do Tortosendo. Apresentam também, fortes traços de identidade tanto a nível socioeconómico, como cultural, pois a sua população trabalhou maioritariamente quer em fábricas e empresas de confeções dessas localidades, quer do Tortosendo.

infância não possuir instalações apropriadas para nele serem servidas refeições, deslocam-se ao refeitório da E.B. 2/3.

As atuais instalações da EB2/3 de Tortosendo datam de setembro de 1986. Este estabelecimento de ensino, sob a designação de Secção da Escola Preparatória Pêro da Covilhã, abriu a 11 de Novembro de 1968, integrando apenas alunos do 5º Ano de Escolaridade, num edifício antigo da Avenida Viriato, adaptado a Escola. A Secção manteve esta designação até ao ano letivo de 1976/77, altura em que passou a designar-se Escola Preparatória do Tortosendo. Em 1983/84, iniciaram-se conversações para a construção das atuais instalações, para onde, três anos depois, a escola se transferiu.

Em 1987/88, expande-se para o Terceiro Ciclo e passa a designar-se por Escola C+S do Tortosendo, atualmente Escola Básica 2/3 do Tortosendo. Porém, desde o início que ficou amputada de um equipamento indispensável ao pleno desenvolvimento dos seus alunos: o pavilhão gimnodesportivo. Nos últimos doze anos, têm-se desenvolvido esforços no sentido de sensibilizar as entidades oficiais para a necessidade urgente de dotar a escola desse importante equipamento, tendo-se conseguido inclusive a sua aprovação e lançamento a concurso. Porém, fatores políticos inesperados vieram posteriormente a suspender essa decisão, estando presentemente de novo inscrito no PIDDAC do Ministério da Educação.

Nos últimos anos, tem havido um esforço no sentido de dotar a escola de equipamentos tecnológicos que permitam uma maior apetência dos alunos à aprendizagem. Integrados na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, a que nos candidatámos em 1998, dotou-se a escola de uma Biblioteca Escolar / Centro de Recursos, que mercê do trabalho desenvolvido, mereceu a atribuição de uma Coordenadora a tempo inteiro. Apetrechou-se a escola de uma sala TIC, a par de uma outra sala de informática, utilizada para ocupação de tempos livres. Adquiriram-se também alguns quadros interativos que apetrecham algumas salas de aulas.

Com um orçamento privativo reduzido, atendendo à população escolar que possui, não tem sido possível adquirir mais equipamentos, pois também o orçamento atribuído tem sido ao longo dos anos insuficiente. Ao longo dos vinte e quatro anos de existência, esta escola apenas teve como intervenções, a modificação das coberturas dos edifícios, a substituição das caldeiras de aquecimento e a pintura exterior dos pavilhões, pelo que é urgente a substituição/reparação do piso dos espaços exteriores, das canalizações da rede de águas, da rede elétrica, da pintura dos espaços interiores e, como atrás referido, da construção do pavilhão gimnodesportivo.

1.2 Caracterização da população discente

As características dos alunos deste Agrupamento de Escolas não variam muito de localidade para localidade. Verifica-se nas escolas EB1 Largo da Feira, EB 2/3 e Jardim-de-Infância “Ovo Mágico”, em Tortosendo, uma concentração elevada de alunos com grandes dificuldades económicas, a par de acentuadas dificuldades de aprendizagem. A EB1 Largo da Feira abrange uma área geográfica onde se situam dois bairros de habitação social, com famílias muito carenciadas e, em muitos casos, desestruturadas, nela se repercutindo muitas dessas dificuldades. Com a maioria dos pais a trabalharem na construção civil (31%) e as mães domésticas ou desempregadas (39%), cerca de quarenta por cento dos alunos auferem de apoio socioeconómico, encontrando-se nos escalões A e B.

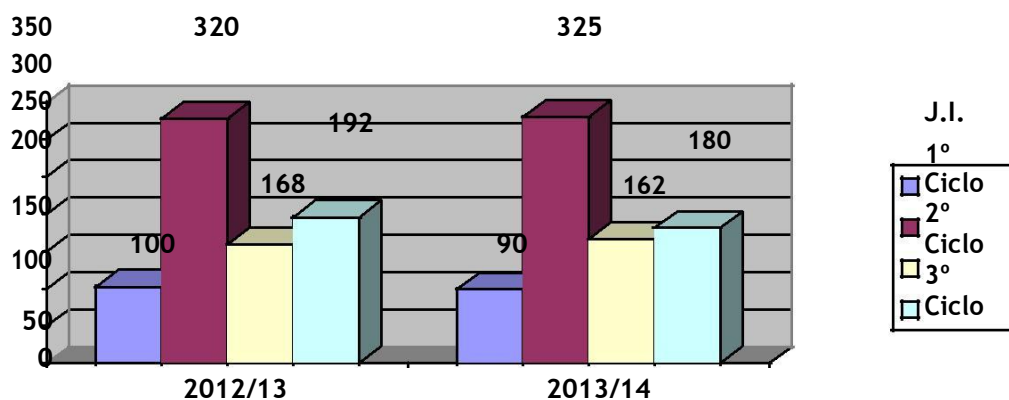
Não se têm verificado ausências significativas de alunos no Agrupamento. As que se vão verificando dizem fundamentalmente respeito a alunos de etnia cigana (EB1 Largo da Feira e EB2/3), assim como algum abandono nesses mesmos alunos. Apesar dos esforços que se têm desenvolvido, quer pelos diretores de turma/professor titular, quer pela Direção junto dos responsáveis ciganos, nem sempre os objetivos são alcançados. No entanto os alunos de etnia cigana estão bem integrados nas escolas, estando estas a desenvolver múltiplas atividades que visam a integração, a divulgação e promoção da sua cultura junto dos outros alunos e da comunidade em geral.

Sempre que o nível de absentismo atinge determinados patamares, o Diretor de Turma desencadeia o processo de contactos com os Encarregados de Educação, Escola Segura e comunicação, caso necessário, à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Multiplicam-se esforços entre pessoal docente e não docente e quando possível, com a intervenção da psicóloga da escola. Em caso de abandono e depois de esgotadas todas as medidas definidas, o nome do aluno é introduzido na aplicação informática da DREC.

1.2.1 Distribuição dos alunos por ciclos

Ciclos	2012/13	2013/14
J. Infância	100	90
1º Ciclo	320	325
2º Ciclo	168	162
3º Ciclo + C.E.F	192	180
Total	780	757

Nº de Alunos



1.2.2 Distribuição dos alunos por anos de escolaridade e sexo

Ano	2012/13			2013/14		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
J. Infância	55	48	103	57	42	99
1º Ano	34	32	66	37	38	75
2º Ano	55	54	109	54	47	101
3º Ano	36	40	76	41	41	82
4º Ano	42	35	77	34	39	73
5º Ano	50	38	88	45	34	79
6º Ano	47	25	72	56	32	88
7º Ano	40	31	71	44	32	76
8º Ano	31	31	62	36	20	56
9º Ano	26	24	50	25	25	50
C.E.F.	9	4	13			
Total	425	362	787	429	350	779

1.2.3 Distribuição dos alunos por localidade

Localidade	2012/13	2013/14
Tortosendo	421	413
Dominguiso	112	117
Vales do Rio	52	53
Peso	82	82
Coutada	34	38
Cortes do Meio	78	66
Outra	8	10

1.2.4 Distribuição dos alunos por Naturalidade

País	2012/13	2013/14
Angola	1	1
Brasil	14	12
Cabo Verde	0	1
França	1	1
Itália	2	2
Moçambique	1	1
Portugal	766	757
Suíça	2	4

1.2.5 Distribuição dos alunos por Apoio Social Escolar

Escolas	2012/13				2013/14			
	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Total	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Total
Cortes do Meio	3	1	0	4	4	5	0	9
Dominguiso	2	6	0	8	4	4	0	8
M. Hermínios	9	5	0	14	5	6	0	11
Largo da Feira	7	4	0	11	12	7	0	19
Peso	2	0	0	2	1	1	0	2
E.B. 2/3	129	97	0	226	118	92	0	210
Total	152	113	0	265	144	115	0	259

1.2.6. Distribuição dos alunos por Filiação - habilitações

Habilitação	2012/13			2013/14		
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total
Doutoramento	0	1	1	0	1	1
Mestrado	2	2	4	2	2	4
Licenciatura	59	40	99	63	39	102
Bacharelato	8	8	16	8	8	16
Secundário	104	77	181	114	82	196
3º Ciclo	135	114	249	147	124	271
2º Ciclo	138	147	285	128	144	272
1º Ciclo	93	121	214	79	109	188
Analfabeto	4	2	6	4	1	5
Formação desconhecida	141	158	299	134	148	282

1.3 Pessoal Docente

O quadro de docentes do Agrupamento é consideravelmente estável, o que tem propiciado, na maioria dos casos, uma continuidade pedagógica aos alunos no ciclo. Aliado à estabilidade do corpo docente está a experiência profissional dos docentes, a par da sua competência pedagógica e capacidade de intervenção.

A distribuição do serviço letivo é da responsabilidade da Direção, que, tendo por base as indicações dos respetivos Grupos Disciplinares e Departamentos, do Projeto Curricular de Agrupamento, considera a sequencialidade pedagógica. As decisões emanadas do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral e da Direção são acatadas pela equipa de elaboração de horários.

Embora não se tenha reduzido a zero as ausências ao serviço por parte dos docentes, tem-se nos últimos anos assistido a uma diminuição dessas ausências e a um aumento, embora ténue, de permutas entre os docentes do mesmo conselho de turma. No 1º ciclo, sempre que é possível, a ausência é colmatada por um(a) docente dos apoios educativos, pela Coordenadora de Departamento e, em último caso, pela Adjunta da Direção, do 1º ciclo. Igualmente nos Jardins de Infância, a Coordenadora do Departamento tem substituído as educadoras em falta e, quando necessário, também a Adjunta da Direção tem substituído as educadoras.

1.4 Pessoal não docente

Todos os Jardins-de-infância do Agrupamento têm assistente operacional, sendo duas delas dos quadros da Câmara Municipal da Covilhã. No 1º ciclo, há 3 escolas que não têm assistentes operacionais, sendo, por isso, contratadas tarefeiras para efetuarem a limpeza e prestarem apoio na Componente de Apoio à Família. Na EB2/3, como na EB1 Largo da Feira e EB1 Montes Hermínios, considera-se ser insuficiente o número de assistentes operacionais, apesar de face à portaria nº 1049/2008, de 16 de Setembro, ser considerada a existência de funcionários a mais no Agrupamento.

Porém, no terreno, continua a sentir-se a falta de funcionários, uma vez que se tem assistido à aposentação de alguns, sem serem substituídos. Ao longo dos anos, tem sido preocupação da direção que todos os funcionários aprendam os conteúdos funcionais dos diversos sectores, promovendo a rotatividade em quase todos eles. Tal prática facilita a substituição de qualquer funcionário em caso de necessidade. No sector administrativo, considera-se ser adequado o número de assistentes técnicos existentes.

2. RESULTADOS

2.1 Resultados académicos

		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
	Transitados	87,84	89,45	91,47	83,63	89,45
	Não Transitados	10,11	8,61	7,13	16,08	9,06
	Abandono	2,05	1,94	1,40	0,3	1,49
	1º Ciclo					
	Transitados	92,17	93,75	93,09	85,10	91,77
	Não Transitados	7,83	3,41	4,42	14,90	4,27
	Abandono	0,00	2,84	2,49	0,00	3,96
	2º Ciclo					
	Transitados	81,41	85,12	92,16	86,88	84,43
	Não Transitados	17,95	12,50	7,19	13,12	15,57
	Abandono	0,64	2,38	0,65	0,00	0,00
	3º Ciclo					
	Transitados	85,71	85,50	88,00	78,57	86,64
	Não Transitados	8,23	14,50	12,00	20,41	13,26
	Abandono	6,06	0,00	0,00	1,02	0,00

Os resultados escolares têm sido, ao longo dos anos, uma preocupação constante dos órgãos pedagógicos do Agrupamento. “Garantir a plena inserção social na sociedade e aumentar o sucesso escolar de qualidade e utilizável”, foi e deve continuar a ser um dos objetivos a alcançar. Analisando a evolução dos resultados nos últimos cinco anos letivos, pode concluir-se que se mantém um nível de sucesso globalmente positivo no Agrupamento, com a exceção do ano letivo de 2009/10, que apresentou valores inferiores aos habituais.

Sectorialmente, verifica-se que no 1º Ciclo tem havido um progresso nos resultados nos cinco anos em causa. No 2º Ciclo o ano de 2006/07 foi atípico, com resultados menos bons, fundamentalmente na Matemática. Com o esforço de todos foi possível melhorar os resultados no ano seguinte, tendo para tal contribuído o Projeto de Apoio à Matemática. No 3º Ciclo, pelo contrário, verificou-se em 2007/08 um decréscimo nos alunos transitados. Também no ano letivo de 2009/10, os resultados, em todos os ciclos, de novo voltaram a descer comparativamente ao ano anterior. Verifica-se pois que não se pode considerar consistente o sucesso escolar dos alunos no Agrupamento, o que leva a considerar, continuar a ser um objetivo o sucesso escolar de qualidade e constante.

Apesar dos esforços despendidos por todos, com especial referência para os Diretores de Turma, Professores Titulares de Turma e Adjunta da Direção responsável pelas questões do abandono, não tem sido possível reduzir de modo consistente o abandono escolar para valores mais desejáveis. Como já foi referido, a existência de uma grande comunidade cigana, bem como de dois bairros de habitação social com famílias de poucos recursos económicos e com fracas expectativas em relação aos seus educandos, tem sido o principal campo de onde são originários os alunos que, primeiro com grande absentismo, abandonam posteriormente a escola. Através do *Programa Escolhas*, com o Projeto “Quero Saber”, foi definido um plano de intervenção de combate ao Abandono Escolar, que se desmultiplica em estratégias de intervenção, quer junto da comunidade cigana, quer junto dos bairros sociais do Tortosendo.

No que se refere às avaliações externas, Provas Aferidas e Exames Nacionais, podemos observar que os resultados globais do Agrupamento, também têm evoluído positivamente, mantendo a inconstância já atrás referida, de um ano aumentarem em relação ao ano anterior, para no ano seguinte se verificar de novo uma descida.

O PROJECTO EDUCATIVO

No Relatório apresentado pela Comissão de Autoavaliação - CAET, resultante da avaliação interna levada a efeito no ano letivo de 2009/10,

identificaram-se os pontos fortes e pontos menos fortes do agrupamento, as oportunidades e os constrangimentos à sua ação, entendendo-se por ponto forte um atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objetivos e por ponto menos forte, um atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objetivos; por oportunidade considera a condição ou possibilidade externa à organização que poderá favorecer o cumprimento dos seus objetivos e por constrangimento a condição ou possibilidade externa à organização que poderá ameaçar o cumprimento dos seus objetivos.

Segundo a CAET, conforme se transcreve do seu relatório, foram identificados os seguintes pontos fortes e pontos menos fortes:

Pontos fortes:

- Bons resultados escolares internos.
- Ambiente saudável entre toda a comunidade, ambiente de partilha.
- Boa organização e realização de festividades.
- A relação com a comunidade, realizando atividades de grande envolvimento e de qualidade.
- A existência de um clima favorável à aprendizagem dos alunos onde estes são bem acolhidos, tratados e acarinhados e os novos docentes bem integrados.
- O abandono escolar mínimo, tendo em conta a população e expectativas dos alunos.
- Forte empenho na aquisição e manutenção de novas tecnologias.
- Bom acolhimento aos Encarregados de Educação.
- Mais preocupação em fazer interagir os vários ciclos.
- Mais preocupação em envolver todos os Ciclos nas atividades do agrupamento.
- De uma maneira geral há um clima favorável ao desempenho de cada um.
- O facto do Agrupamento se preocupar com o sucesso dos alunos e com a sua integração social.
- Há cooperação, competência e entusiasmo.
- Boa gestão.
- Bom corpo docente.
- Bom pessoal auxiliar e administrativo.
- Boas práticas educativas realizadas.

Pontos menos fortes:

- Resultados abaixo dos referentes nacionais.
- O facto de o agrupamento não conseguir fazer nada para atenuar o

mal-estar que se criou dentro da escola provocado pela vinda de alunos rebeldes e perturbadores.

- Chamar os pais a envolver-se no processo educativo, chamá-los mais para os responsabilizar e envolver.

- A falta de Gimnodesportivo e de um anfiteatro.

- Articulação entre ciclos é ainda frágil, não há ainda cultura de articulação entre ciclos, deveria haver articulação rigorosa e profícua entre ciclos, para se resolverem problemas de ensino-aprendizagem e de comportamento.

- Informação que não passa facilmente.

- Algum absentismo dos docentes.

- Falta de tecnologia nos Pré-escolar e 1.º Ciclo atual e utilizável.

- Condições físicas deficitárias para a prática da educação física no geral.

- Não transmissão para fora das coisas boas que se passam cá dentro (enviam-se as notícias para Jornais mas não são publicadas).

- Pouca utilização das tecnologias LMS (Moodle).

- Poucos espaços de trabalho para os docentes

- Falta de salas de estudo para alunos.

- As situações de indisciplina deveriam ser tratadas com mais celeridade e mais significativas nas medidas.

- Não se dá a conhecer os instrumentos de gestão.

- Aproveitamento deficitário de conhecimentos, capacidades e competências de docentes e funcionários.

- Planificação de atividades extracurriculares desajustada e desarticulada com a atividade curricular, que permite acentuar uma cultura de trabalho incompatível com a exigida para o sucesso escolar de qualidade e

utilizável.

- Ausência de perfis para desempenho de cargos; alimenta circuitos demasiadamente informais e portanto pouco propícios à responsabilização;
- Não premeia o mérito, não acompanha como devia o trabalho desenvolvido pelos docentes em sala de aula.
- Melhor gestão flexível do currículo.
- Ausência de avaliação da aplicação e execução dos instrumentos de gestão.
- Fraca expectativa das famílias relativamente à escola.
- Necessidade de rigor no controlo das entradas de pessoas que vêm à escola.
- As estruturas pedagógicas estão pouco articuladas entre si.
- Pouca partilha de experiências.

3.1. Objetivos

Face à avaliação efetuada e à identificação dos pontos fortes e menos fortes nela assinalados, consideram-se os seguintes objetivos e metodologias, para o próximo triénio:

- 1 - Melhorar as taxas de sucesso, aproximando-as das taxas a nível nacional e se possível ultrapassa-las.
- 2 - Promover a formação integral dos alunos.
- 3 - Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola.
- 4 - Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão.
- 5 - Promover a segurança, preservar e requalificar os espaços escolares.
- 6 - Promover uma cultura de avaliação interna e sistematizada.

2. Caracterização das Turmas

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Ano letivo 2013/2014

CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA TURMA - 7ºB

Diretora de turma - Filomena Ferrinho

É uma turma heterogénea e com diferentes personalidades, no entanto gostam de trabalhar e participar nas atividades propostas.

Todas as atividades desenvolvidas foram pensadas e adequadas à capacidade e grau de conhecimento dos alunos. Apesar de haver alunos com retenções, a turma demonstrou estar muito homogénea no momento de trabalhar, mesmo tendo alunos muito heterogéneos.

N.º	Nome	Idade	Localidade	PAP	Anos Retenções	LEII	Comportamento/aproveitamento respeitantes ao 3º P do ano letivo 12/13
1	Alexandra Lourenço	12 28/02/01	Dominguiso	-----	-----	Esp	Muito responsável e aplicada.
2	Alexandre Raposo	12 11/02/01	Tortosendo	-----	-----	Fran	Distraído. Tem capacidades para fazer melhor, mas é muito preguiçoso. Conversador.
3	Ana Carolina Fernandes	12 03/08/01	Cortes do Meio	-----	-----	Fran	Aplicada e trabalhadora.
4	Ana Margarida Dias	12 25/05/01	Tortosendo	-----	-----	Esp	Excelente aluna. Quadro de Mérito.
5	Ana Patrícia Colaço	12 31/01/01	Barco	-----	-----	Fran	Aluna trabalhadora, mas conversadora. Gosta de desenhar durante as aulas.
6	Bruno Casteleira	13 31/07/00	Dominguiso	Elaborado em 17/12/12 H/Mat/EM	1x5º ano	Esp	Pouco participativo e pouco trabalhador. Teve nível inferior a três a Matemática.

7	Cláudia Pires	15 25/10/98	Tortosendo	Elaborado em 17/12/12 Port/Mat	1x4º ano 2x 5º ano	Esp	Aluna fraca e pouco empenhada. Obteve nível inferior a 3 a História. Tem acompanhamento com a Psicóloga desde o 1º ciclo.
8	Daniela Esteves	13 18/4/00	Cortes do Meio	Elaborado em 9/07/12 Port/l/Mat	1x6º ano	Fran	Aluna interessada e empenhada.
9	Diogo Algarvio	120 7/07/01	Tortosendo	-----	-----	Fran	Bom aluno, empenhado e trabalhador.
10	Duarte Caria	12 05/03/01	Capinha	-----	-----	Fran	Distraído. Teve bom aproveitamento, mas pode fazer melhor.
11	Eduardo Amaral	12 18/07/01	Vales do Rio	-----	-----	Esp	Pouco trabalhador e desorganizado. Deve ficar à frente (usa óculos). A DT de 6º ano sugeriu que ficasse com o Rodrigo (nº25).
12	Inês Simão	12 29/01/01	Peso	-----	-----	Esp	Pode fazer melhor se for mais empenhada.

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Ano letivo 2013/2014

CARACTERIZAÇÃO INICIAL DA TURMA- 8º A
10/09/2013

Turma constituída por dezasseis alunos: 8 raparigas, 8 rapazes
15 alunos do 7ºA; 1 aluna do 7º D; 1 aluno repetente do 8º A; 1aluna repetente do 8º C
Média de idades 14 anos
8 alunos com subsídio

São alunos faladores, mas ao mesmo tempo respeitadores e humildes. Sempre respeitaram todas as atividades propostas e seguiram as indicações do professor. Apresentam um nível satisfatório de espanhol, facto que facilitou a vida do professor e permitiu desenvolver exercícios mais exigentes do ponto de vista do vocabulário e gramática.

Dentro da turma, todos os alunos sem exceção têm uma larga margem de evolução dentro da língua espanhola.

Nº	NOME	Ano anterior	RETENÇÕES/ INFORMAÇÕES	DIFICULDADES
1	Alexandra Serra	7ºA	Plano de recuperação 4º e 5º ano 6º Ano – Relatório de avaliação psicológica – não se justifica a integração nas NEE, mas deveria beneficiar de terapia farmacológica, para estabilizar os níveis de atenção. Encaminhada para a especialidade de pedopsiquiatria através dos pais. Retenção no 7º ano Relatório SPO – Perturbação de hiperatividade com défice de atenção do tipo predominantemente desatento Toma medicação e é acompanhada nos serviços de pedopsiquiatria e pedo psicologia no hospital Subsídio de escalão B	Transitou com nível negativo a Português e CFQ. Nota votada a EF
2	Ana Bernardo	7º A	Jardim-de-infância- apoio educativo – apresentação de perturbações a nível emocional e de personalidade: riso despropositado, choro sem razão aparente, euforias, movimentos estereotipados, tendência para se isolar, problema de visão.	Transitou sem níveis negativos.

			<p>Antes de iniciar o 1º ciclo relatório- relatório psicopedagógico – terapia da fala e ocupacional.</p> <p>1º ciclo – vários relatórios – consulta de pedopsiquiatria, sessões de psicomotricidade e grupo terapêutico ; estratégias- dar + tempo na execução de tarefas, reforço positivo, tarefas de curta duração, apoiar na organização / planeamento do seu trabalho.</p> <p>2ºciclo – início do 5º ano, relatório pedopsiquiátrico – dificuldades da retenção de conhecimentos escolares, raciocínio aritmético, capacidade de aprendizagem, velocidade de execução e perspicácia. Muito dependente do adulto.</p> <p>A partir daí + nada.</p> <p>Dedicada, empenhada, educada, acatando as orientações propostas</p> <p>Subsídio de escalão B</p>	
3	André Rodrigues	7º A	<p>Aluno interessado e participativo.</p> <p>Apresenta dificuldades gerais principalmente a Inglês</p>	Transitou sem níveis negativos.
4	Andreia Ferreira	7ºA	Aluna educada, com capacidades para atingir melhores resultados, caso se dedique + ao trabalho	Transitou com nível negativo a Inglês
5	Bernardo Gaspar	7ºA	Aluno com capacidades para atingir melhores resultados. Atitudes menos corretas, principalmente na veracidade de relatos e muito conversador	Transitou sem níveis negativos
6	Celina Cruz	7ºA	<p>Retenção no 7º ano</p> <p>Pouco trabalhadora, pouco empenhada, faladora e muito irresponsável.</p>	Transitou com nível negativo a Matemática
7	Cláudio Raposo	7º A	<p>Embora com bons resultados pode fazer melhor</p> <p>É falador, apesar de não o admitir</p> <p>por problemas físicos é autorizado a sair da sala para ir à casa de banho</p>	Transitou sem níveis negativos
8	Daniel Gaspar	7º A	<p>Aluno com NEE- professor do ensino especial</p> <p>É muito pouco trabalhador.</p>	Transitou com nível negativo a

			<p>Tem adaptações curriculares a nível da avaliação escrita</p> <p>Não irá realizar exames nacionais no 9º ano</p> <p>1 retenção 5º ano</p> <p>Subsídio de escalão A</p>	Português e Inglês
9	Daniela Rodrigues	8ºC	<p>Tem dificuldades, é pouco trabalhadora. Precisa de estar + atenta e estudar +.</p> <p>A mãe faleceu no ano anterior, e a aluna vive com os irmãos. Praticamente está entregue a ela própria.</p> <p>Subsídio de escalão A</p>	Ficou retida com negativa a Português, Inglês e Matemática
10	Érica Padinha	7ºA	<p>Aluna com NEE – Professor do ensino especial</p> <p>1 retenção 2º ano</p> <p>É trabalhadora, mas com muitas dificuldades.</p> <p>No ano anterior não tomou medicação por condicionantes económicas</p> <p>Tem adaptações curriculares a nível da avaliação escrita</p> <p>Não irá realizar exames nacionais no 9º ano</p> <p>Subsídio de escalão B</p>	Transitou com nível negativo a Inglês e CFQ
11	Frederico Duarte	7º A	<p>No final do 1º ano (escola da erada) foi proposto para apoio, por revelar capacidades mas não as conseguir por em prática (teimoso).</p> <p>No ano seguinte tem um relatório de uma psicóloga – criança introspectiva, muito seletiva em relação às pessoas que o rodeiam e com necessidade de ser estimulada/motivada constantemente. Teve adaptações curriculares com redução parcial do currículo de LP.</p> <p>3º ano Teve adaptações curriculares com redução parcial do currículo de LP. No 3º período mudou de escola –</p> <p>4º ano apoio educativo uma vez por semana. Ficou retido</p> <p>No ano seguinte mudou de escola (currou-se, não há</p>	Transitou com nível negativo a Português e Inglês

			<p>indicação de dificuldades)</p> <p>5º ano – aparece um pedido de atendimento psicológico, e o aluno é transferido no final do 1º período para a E.I.C.</p> <p>6º ano aparece outro relatório de consulta de desenvolvimento do CHCB (Maio)- apresenta funcionamento intelectual compatível com défice cognitivo – tem que ter oportunidade de se sentir compreendido e receber apoio</p> <p>7º ano vem para a nossa escola</p> <p>Tem apoio familiar muito acentuado, é acompanhado por um médico em lisboa.</p> <p>não deve ficar retido até ao 9º ano.</p> <p>Tem adaptações curriculares a nível da avaliação escrita</p> <p>Não irá realizar exames nacionais no 9º ano</p> <p>O médico referiu que a concentração do aluno pode melhorar, mas o deficit cognitivo, não. Ao aluno só lhe será feita nova avaliação cognitiva no final do 9º ano. Disse também que se o aluno não perceber o que se está a lecionar ou não se interessar pelo assunto, que imediatamente " desliga". Que não é de esperar que ele ponha dúvidas. Se estiver a fazer um trabalho de grupo, e não contribuir, então que é melhor fazer o trabalho sozinho.</p>	
12	Guilherme	7º A	<p>Retenção no 7º ano</p> <p>Pouco extrovertido, cumpre as tarefas propostas.</p>	Transitou sem níveis negativos
13	João Matos	7º A	<p>Retenção repetida no 7º ano</p> <p>Pouco responsável, pouco trabalhador e pouco empenhado. Distrai-se com ele próprio</p> <p>Já tomou medicação mas no último ano não</p>	Transitou com nível negativo a Matemática

			Subsídio de escalão A	
14	Micaela Esteves	7º D	Tem muitas dificuldades e problemas de concentração / atenção desintegrada na turma anterior	Transitou com nível negativo a Inglês e Matemática
15	Ricardo Pereira	8º A	Retenções: repetidas no 7º ano e repetidas no 8º ano Pouco pontual, pouco assíduo, irresponsável, não revela atitudes de trabalho. Dificuldade em cumprir ordens e regras dos professores, incompatibilizando-se com eles. Subsídio de escalão A	nível negativo a Português, História, Educação Visual (1)
16	Sabrina Pontífice	7ºA	Educada, interessada e empenhada, para superar as dificuldades Subsídio de escalão B	Transitou com nível negativo a inglês

9º C



A turma é muito participativa e proactiva. Os alunos estão sempre prontos para trabalhar e colaborar. Nunca houve casos de indisciplina ou falta de respeito. Foi muito interessante constatar o à-vontade que a turma sente dentro da disciplina de espanhol e como o conhecimento foi adquirido.

Os alunos cativam qualquer professor pela sua humildade e genuinidade.

Caracterização dos alunos

9ºC ⇒ 17 alunos: $\left\{ \begin{array}{l} 6 \text{ raparigas} \\ 11 \text{ rapazes} \end{array} \right.$

Idades	Alunos
14 anos	13
15 anos	3 (Francisco Reis, Gonçalo Rocha e Miguel Aleixo)
17 anos	1 (Fabiana Esteves)
Média de idades	14,4

Alunos com retenções no seu percurso escolar:

Alunos	Anos de escolaridade em que ocorreu a retenção
Nº3, Fabiana Esteves	7º, 8º, 9º
Nº 4, Francisco Reis	8º
Nº5, Gonçalo Rocha	8º
Nº15, Miguel Aleixo	9º

Proveniência:

Nº		Data de Nascimento	Idade (anos)	SASE	Rep.	Proveniência	Informações	
							Aproveitament	Comportamento
1	Alexandre Cruz	---	--	--	----	--	Transferido	
2	Bernardo Mingote	3/4/99	14	A	--	Tortosendo	Mediano. Tem capacidades, mas pouco trabalhador e desatento.	
3	Fabiana Esteves		17		7º, 8º, 9º anos	Tortosendo	Repetente. Pouco interessada e pouco trabalhadora.	
4	Francisco Reis	1/9/98	15	--	8º ano	Tortosendo	Mediano. Pouco estudioso.	
5	Gonçalo Rocha	25/12/99	15	A	8º ano	Peso	Tem capacidades, mas pouco trabalhador e desatento.	Hiperativo. Toma ritalina.
6	Guilherme Pires	15/06/99	14	--	--	Barco	Bom aluno, mas pouco organizado.	
7	Inês Gomes	6/12/99	14	--	--	Tortosendo	Excelente aluna. Responsável.	
8	João Santos	7/2/99	14	--	--	Dominguio	Mediano – Fraco Dificuldades de aprendizagem.	Muito introvertido, isola-se muito, o que se reflete no aproveitamento. Está pouco integrado na turma, em parte por culpa dele.

9	João Vaz	1/8/99	14	--	--	Tortosendo	Mediano. Inteligente, mas muito pouco trabalhador.	
10	João Gamanho	16/9/99	14	-	--	Dominguise	Mediano.	Muito falador, pouco oportuno.
11	Luís Ferreira	17/12/99	14	--	--	Peso	Excelente. Tem problemas de dicção.	
12	Maria Machado	26/10/99	14	--	--	Tortosendo	Boa aluna	Atitudes agressivas esporádicas, apesar de apresentar melhorias. A mãe está com problemas do foro oncológico e os pais estão separados.
13	Maria Rodrigues	15/06/99	14	--	--	Dominguise	Boa aluna. Gosta de estabelecer comparações com as notas dos colegas.	Relações interpessoais pouco corretas entre o grupo de pares e com os professores.
14	Matilde	21/11/98	14	-		Peso	Mediana. Meiga e trabalhadora.	Obs. a)
15	Miguel Aleixo	12/1/99	15	--	9º ano	Vales do Rio	Repetente	Problemático, distraído, com intervenções pouco oportunas. Pais separados. Infantil.
16	Nuno Ferreira	21/12/99	14	--	--	Peso	Aluno fraco. Distraído e pouco trabalhador.	
17	Rita Abrantes	12/9/99	14	--	--	Tortosendo	Excelente aluna	"Aluno completo"
18	Rodrigo Moreira		14	B		Tortosendo	Excelente aluno	"Aluna completa"

a) Teve tumor na cabeça. Faltava muito. De vez em quando sente-se indisposta e tem de sair da sala.

Proveniência: $\left\{ \begin{array}{l} \text{Tortosendo} \Rightarrow 8 \text{ alunos} \\ \text{Vales do Rio} \Rightarrow 1 \text{ aluno} \\ \text{Peso} \Rightarrow 4 \text{ alunos} \end{array} \right.$


Dominguise – 3 alunos

Barco – 1 aluno


3. Aulas asistidas

Os seguintes planos correspondem às aulas asistidas por parte da Orientadora da Universidade, assim como pela Orientadora da escola e respetivas colegas também em estágio.


Exemplo de uma planificação de aula assistida à disciplina de Espanhol, no 1º período. Este plano de aula, contempla os conteúdos dos *Media* e dos *relativos (que/donde)*.

 Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo 2013/2014		
ESPAÑOL – Plan de lección		
Profesor: Gonçalo Silva Grupo: 8º A Tiempo: 90 minutos	Unidad Didáctica: Unidad 1 (3-¿ Tele o Radio?) Clase: 722 Fecha: viernes, 18 de octubre de 2013	
Sumario: Continuación del tema ¿Tele o Radio? Los relativos (que/donde) – reglas de utilización. Ejercicios de aplicación.		
Actividades/ Metodología	Destrezas	Tiempo
- El profesor comprobará la presencia del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.	- Expresión escrita	- 3 minutos
- El profesor pasará dos imágenes con frases para iniciar el contenido gramatical de los relativos (que/donde).	- Visualización de imágenes	- 8 minutos
- Los alumnos abrirán sus manuales de ejercicios en la página 9 y harán el ejercicio 1.8, para practicar los relativos y las definiciones de las palabras.		- 12 minutos
- Los alumnos recibirán una última ficha para consolidar el contenido gramatical.		- 11 minutos
- A continuación, el profesor pedirá a los alumnos que abran sus manuales en la página 19, donde confirmarán la regla de los relativos “que” y “donde”.	- Comprensión lectora	- 1 minuto
- En parejas, los alumnos harán el ejercicio 3.3 del manual. Describirán un programa de televisión y sus compañeros intentarán descubrir cuál es.	- Expresión oral	- 15 minutos
- La clase seguirá con una audición sobre la relación de los españoles con los medios de comunicación. Al final, los alumnos decidirán si las afirmaciones del ejercicio 3.4 son verdaderas o falsas.	- Comprensión oral	- 10 minutos
- El profesor preguntará el significado de la palabra “Teleadicto” y enseñará varias imágenes, para que los alumnos elegirán la que mejor define la palabra en cuestión.	- Comprensión lectora - Comprensión oral - Expresión oral	- 5 minutos
- En parejas, los alumnos harán el test ¿Eres teleadicto? de la página 20 y al final hablarán un poco de los hábitos de su compañero.	- Comprensión lectora - Expresión oral	- 15 minutos
- El profesor pedirá a los alumnos que harán el ejercicio 3.7 de la página 21 y se lo entregarán por escrito.	- Comprensión lectora - Expresión escrita	- 10 minutos

Nesta planificação, os conteúdos trabalhados foram as fórmulas de como convidar, aceitar e rejeitar um convite/pedido. São conteúdos básicos, apropriados para uma turma de 7º ano iniciação.

 Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo 2013/2014		
ESPAÑOL – Plan de lección		
Profesor: Gonçalo Silva Grupo: 7º B Tiempo: 45 minutos	Unidad Didáctica: Unidad 6 – <i>Ven a Divertirte</i> Clase: 61 Fecha: jueves, 18 de febrero de 2014	
Sumario: Invitar a alguien para hacer una actividad. Fórmulas de invitar, aceptar y rechazar. Ejercicio práctico.		
Actividades/ Metodología	Destrezas	Tiempo
- El profesor comprobará la presencia del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.		- 5 minutos
- El profesor preguntará a los alumnos si aún se acuerdan de lo que han hecho en la última clase.	- Comprensión oral - Expresión oral	- 3 minutos
- El profesor preguntará a los alumnos si les gustaría ir al cine mañana por la tarde y les preguntará también por formas de contestar afirmativamente (aceptar) o negativamente (rechazar).	- Comprensión oral - Expresión oral	- 2 minutos
- El profesor exhibirá una presentación con ejemplos de invitaciones, formas de aceptar y rechazar. ¿Te apetece...? / Sí, claro. / Lo siento, no puedo... (Anexo 1)	- Comprensión lectora	- 5 minutos
- A continuación, el profesor les enseña un diálogo entre dos personas, ejemplificando una invitación a un partido de fútbol. (Anexo 1)	- Comprensión lectora	- 5 minutos
- Los alumnos harán el ejercicio 1 de la página 77 del libro del alumno. En una primera fase, los alumnos intentarán rellenar los huecos sin ayuda, posteriormente el profesor pasará una grabación de los diálogos para confirmar la información. (Anexo 2)	- Comprensión lectora - Comprensión oral	- 10 minutos
- En parejas, los alumnos crearán un diálogo basado en la misma estructura de los textos anteriores y lo leerán en clase.	- Expresión escrita - Expresión oral	- 15 minutos
Nota	Si no terminan en clase, entregarán el trabajo en la próxima clase.	

Exemplo de uma planificação de aula assistida à disciplina de Espanhol, no 3º período. Devido ao facto de se tratar de uma turma de 9º ano, os exercícios são mais exigentes ao nível do vocabulário e construção frásica, no entanto os alunos corresponderam às expectativas.

 Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo 2013/2014		
ESPAÑOL – Plan de lección		
Profesor: Gonçalo Silva Grupo: 9ºC Tiempo: 45 minutos	Unidad Didáctica: Unidad 5 – <i>Quien algo quiere, algo le cuesta</i> Clase: 62 Fecha: Martes, 08 de mayo de 2014	
Sumario: Las características de las profesiones. Ejercicio escrito sobre la profesión de sueño.		
Actividades/Metodología	Destrezas	Tiempo
- El profesor comprobará la presencia del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.		- 5 minutos
- El profesor preguntará a los alumnos que hicieron en la última clase.	- Expresión oral	- 2 minutos
- El profesor preguntará a los alumnos qué les parece la profesión "Astronauta".	- Comprensión oral	- 1 minuto
- El profesor exhibirá una presentación con diferentes palabras/expresiones y los alumnos intentarán atribuir una profesión para cada palabra/expresión. Los alumnos tendrán dos opciones. (Anexo 1)	- Comprensión escrita	- 10 minutos
- El profesor pedirá a los alumnos que hagan el ejercicio 2 de la página 49 de su manual. Ellos tendrán que subtitular las imágenes con profesiones y atribuir dos características para cada profesión. (Anexo 2)	- Comprensión lectora	- 10 minutos
- A continuación, el profesor les preguntará qué profesión les gustaría ejercer cuando mayor de edad y por qué.	- Comprensión oral	- 2 minutos
- Los alumnos contestarán a las preguntas, escribiendo un texto.	- Expresión escrita	- 15 minutos
Nota:	Los alumnos entregarán sus trabajos al profesor.	

4. Atividades realizadas ao longo do ano

Durante o ano letivo de 2013/2014, foram muitas as atividades realizadas dentro do agrupamento escolar. Todas as atividades tiveram como público-alvo os alunos, professores e comunidade escolar. Passo a descrever quais as atividades que se realizaram e a data correspondente.

Durante o primeiro período, comemorou-se o Dia Internacional das línguas, no dia 26 de Setembro, com a confeção de diferentes pratos típicos de cada país (Portugal, Espanha, Inglaterra e França); já em outubro, mais propriamente no dia 11, celebrou-se o Dia da Hispanidade, através de cartazes e informação alusiva a Espanha; na última semana de aulas, realizou-se o concurso “*Rincón de español*” em que os alunos tinham de adivinhar o significado de provérbios e falsos amigos e realizou-se também a festa de Natal, com a decoração natalícia e preparou-se para a comunidade escolar chocolate quente com pedaços de “*turrón*”.

No segundo período, celebrou-se “*Los Reyes*” sendo que vários alunos se vestiram de Réis Magos e ofereceram caramelos à restante comunidade escolar; no dia 14 de fevereiro, os alunos celebraram o “*Día de los Enamorados*”, produzindo mensagens alusivas ao dia em questão; realizou-se também a semana da leitura em homenagem a “*San Jordi*” e a visualização de filmes.

No terceiro período, prepararam-se duas visitas de estudo a Madrid e Mérida, assim como um “*Peddy Paper*” dentro do recinto escolar; há ainda a salientar o concurso de “*Adivinanzas*” em que os alunos têm de competir para descobrir do que está a falar.

Não posso deixar de referir o clube de espanhol “*Hablar por los Codos*” que teve lugar todas as quartas entre as 14:00 e 15:30. Seguem detalhadamente, em forma de tabela, todas as atividades realizadas durante o ano.

Atividade	Competência a Desenvolver	Datas	Participantes
<p>✍ Comemoração do “ Dia Europeu das Línguas”:</p> <p>- Almoço no refeitório da escola com comida típica dos países das diversas línguas europeias lecionadas no agrupamento;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola; - Pesquisar, selecionar e organizar informação; - Promover a interculturalidade; - Promover a interdisciplinaridade; - Realçar a importância das línguas no atual contexto europeu; - Promover o respeito por outros povos e culturas europeias; - Promover o relacionamento interpessoal e de grupo. 	26 de setembro	Professores de Português/ Inglês/ Francês e Espanhol do 2º e 3º ciclo.
<p>✍ Comemoração do Día de la Hispanidad:</p> <p>- divulgação dos usos e costumes celebrados nesse dia com cartazes alusivos.</p> <p>- exposição de trabalhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola e de hispano – falantes; - Sensibilizar os alunos para cultura, cinema e tradições espanholas. - Atitudes positivas perante a diversidade linguística e cultural; 	12 de outubro mas celebrado a 11 de outubro.	Professora de Espanhol e professoras estagiários.
<p>✍ Costumes/tradições do Día de los Difuntos em Espanha e os países de hispano-falantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer com os usos e costumes da cultura espanhola; - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver. 	Última semana de outubro dia 31.	Professora de Espanhol e professoras estagiários.
<p>✍ Concurso de Espanhol: “El rincón de español”-</p> <p>- adivinhar falsos amigos, significado de provérbios e palabras barajadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o relacionamento interpessoal e de grupo; - Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola. 	Último dia de aulas de cada período (sexta-feira).	Professora de Espanhol e professoras estagiários.
<p>-La Navidad:</p> <p>✍ Decoração de uma árvore de Natal;</p> <p>- Elaboração de postais/ mensagens de natal;</p> <p>✍ Divulgação da tradição natalícia em Espanha;</p> <p>✍ Degustação de doces tradicionais de Espanha (roscón de los Reyes, turrón de Alicante, churros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola; - Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola; - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver; - Compreender a funcionalidade de conteúdos comunicativos, gramaticais e lexicais; - Sensibilizar os alunos para cultura e tradições espanholas. 	Última semana do 1º período (sexta-feira)	Professora de Espanhol e estagiários.

<p>🔪 Cabalgata de los Reyes:</p> <p>-alunos disfarçados de Reis Magos irão ofertar caramelos aos alunos do 6º ano de escolaridade e outros espaços da escola (sala de professores...);</p> <p>- redação de cartas aos Reis Magos.</p>	<p>- Conhecer os usos/costumes /tradições da cultura espanhola;</p> <p>- Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola com falantes nativos;</p> <p>- Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver;</p> <p>- Compreender a funcionalidade de conteúdos comunicativos, gramaticais e lexicais;</p> <p>- Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos.</p>	<p>1º semana de Janeiro- 7 de janeiro</p>	<p>Professora de Espanhol e estagiários.</p>
<p>🔪 Participar no jornal da escola.</p>	<p>- Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos.</p>	<p>Ao longo do ano</p>	<p>Professora de Espanhol, estagiários e alunos.</p>
<p>🔪 El Carnaval em Espanha</p>	<p>- Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola;</p> <p>- Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver.</p>	<p>Semana antes da interrupção para o carnaval.</p>	<p>Professora de Espanhol, estagiários e alunos.</p>
<p>🔪 Comemoração do Dia dos enamorados:</p> <p>- concurso “El mejor corazón enamorado”</p> <p>- produção de mensagens alusivas ao dia.</p>	<p>- Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola;</p> <p>- Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver;</p> <p>- Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos.</p>	<p>14 de Fevereiro – divulgação do vencedor do melhor postal</p>	<p>Professora de Espanhol, estagiários e alunos.</p>
<p>🔪 Visita de estudo a Madrid (9ºano)</p> <p>(aberta à participação de todas as outras áreas curriculares do 9º ano interessadas. Será discutida, em Conselho de Turma).</p>	<p>- Conhecer o património religioso e arquitectónico desta localidade;</p> <p>- Desenvolver e enriquecer a comunicação oral na língua espanhola;</p> <p>- Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola.</p>	<p>Data a designar (3º período)</p>	<p>Professora de Espanhol, estagiários e os professores dos Conselhos de Turma do 9º ano.</p>
<p>🔪 Semana da leitura:</p> <p>- comemoração do Día de San Jordi: conhecer a lenda de San Jordi;</p> <p>- o Día internacional do livro e dos direitos de autor: ofertar rosas e livros;</p> <p>- dia de Cervantes:</p> <p>- homenagem a Cervantes e leituras de textos de Cervantes</p> <p>-visualização do filme D. Quixote</p>	<p>- Promover atividades relacionadas com a leitura;</p> <p>- Desenvolver hábitos de leitura;</p> <p>- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.</p> <p>- Estimular a criatividade e a sensibilidade estética;</p> <p>- Conhecer uma das grandes obras da literatura espanhola.</p> <p>- Promover o gosto/interesse pela leitura de obras da literatura espanhola.</p>	<p>março</p>	<p>Professores/ Alunos</p>

Concurso de abanicos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa. 	março	Professora de Espanhol e estagiários
<p> Visita de estudo a Mérida (8ºano).</p> <p>(aberta à participação de todas as outras áreas curriculares do 8º ano interessadas. Será discutida, em Conselho de Turma).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o património religioso e arquitectónico desta localidade. - Desenvolver e enriquecer a comunicação oral na língua espanhola. - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola. 	Data a designar (3º período)	Professora de Espanhol, estagiários e os professores dos Conselhos de Turma do 8º ano.
<p> Peddy Paper de español</p> <p>- questões relacionadas com língua e cultura espanhola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o relacionamento interpessoal e de grupo; - Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola. - sensibilizar os alunos do 6º ano para a aprendizagem da língua espanhola; 	30 de maio (recinto em frente ao pavilhão na hora de almoço)	Professora de Espanhol e estagiários.
<p> Concurso “ Adivina Adivinaza”</p>	<p>Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com as atividades a desenvolver. - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola. 	Maio (dia a designar)	Professora de Espanhol e estagiários.
<p> Clube de espanhol- “Hablar por los codos”</p> <p>- atividades lúdicas de iniciação e de consolidação de conteúdos da língua espanhola (aos alunos do 4º ano do 1º ciclo; 6º ano do 2º ciclo e 3º ciclo);</p> <p>-exposição de trabalhos;</p> <p>- ação de divulgação da importância da aprendizagem do espanhol aos alunos do 6º ano;</p> <p>- Blogue “LOS ABANICOS”</p> <p>- Sessão de cinema</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola. - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com as atividades a desenvolver. - Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos. - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola. - Promover atividades relacionadas com a leitura; - Desenvolver hábitos de leitura; - Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola e dos restantes países hispano falantes. 	Ao longo do ano (às quartas-feiras das 14:00 às 15:30).	Professora de Espanhol, estagiários e alunos.
Palestra sobre a importância da aprendizagem da língua espanhola	Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola.	Maio (data a designar)	Professora de Espanhol, estagiários e alunos.
<p> Sensibilizar para a dança e música (sons e ritmos latino-americano):</p> <p>Karaoke e concurso de dança;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para a cultura, música e tradições latino-americanas; - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura latino-americana; - Estimular o gosto pela música e dança latino-americana. 	Última semana de aulas (quarta-feira, dia 5 ou 6 de Junho) no intervalo das 10:30).	Professora de Espanhol, estagiários e alunos de espanhol.

Conclusão

Todos os objetivos que nos propusemos tratar foram abordados de forma coerente e consciente. Há, porém, a sensação de que o futuro imediato não se apresenta risonho no que toca ao aproveitamento das expressões idiomáticas para ensinar uma determinada língua. Quem pensa e elabora os programas e manuais, deixa de lado as expressões idiomáticas em detrimento do recurso constante à gramática e vocabulário, (que, apesar de ser útil), é mais artificial e limitativo.

Este relatório deixa em aberto muitos campos de estudo e muitos possíveis enquadramentos para futuras teses. Considero que a abordagem ao tema foi a suficiente, não só porque expus e debati, com coerência, todos os objetivos a que nos propusemos para um trabalho desta natureza, mas também porque se trata de um relatório de estágio, condicionando desta forma o grau de abordagem às questões. Senti dificuldades no que toca à pesquisa e recolha de informação que sustentam muitas das opiniões geradas, no entanto, porque hoje em dia já existe um largo número de trabalhos acerca de todas as temáticas, foi possível recolher opiniões que me ajudaram a comprovar ou contrastar o meu ponto de vista.

Há, no entanto, um longo caminho a percorrer no que toca à inclusão das expressões idiomáticas no processo de ensino-aprendizagem. Algo que seria importante do ponto de vista do professor, pois elas são uma ferramenta útil (não aproveitada) e do ponto de vista do aluno/falante pois melhoraria a sua aprendizagem, aumentando linguisticamente e culturalmente os seus conhecimentos.

Houve um contacto, no final deste ano letivo, com um responsável da editora Areal de forma a melhorar a presença destas expressões nos manuais e houve o compromisso por parte dele para que isso venha a suceder no futuro próximo, talvez já no próximo ano letivo. A ser verdade, uma nova abordagem a este conteúdo subaproveitado pode estar eminente.

Gostaria de, num próximo trabalho, poder aprofundar melhor estas questões e de contribuir com mais ideias e possibilidades no que respeita ao uso das expressões idiomáticas. Fico satisfeito por esta primeira abordagem ao tema e por sensibilizar os mais preocupados da importância das expressões idiomáticas nas nossas vidas.

O estágio decorreu dentro da normalidade, havendo aspetos positivos e negativos como em todos os trabalhos e/ou atividades. As dificuldades foram sempre ultrapassadas e, atrevo-me a dizer, que foi um estágio harmonioso e sem a esperada azáfama de experiências anteriores. Talvez uma das razões que explicam o culminar de um ano pacífico é o facto de já ter alguma experiência no que toca ao ensino e ao ambiente escolar. Muitos dos problemas foram antecipados e inclusive sanados antes mesmo de acontecerem. Foi sem dúvida diferente a minha abordagem ao estágio, se comparar com o meu primeiro estágio pedagógico.

Por outro lado, os “vícios” que desenvolvemos durante a nossa vida profissional também podem criar entraves à hora de seguir o protocolo e respeitar determinados aspetos que só ao estágio dizem respeito. Tentei sempre tirar partido da minha experiência e utilizá-la como mais-valia durante as aulas que lecionei. Tentei variar nos materiais e estratégias de ensino, fazendo com que as aulas fossem dinâmicas e interessantes. A motivação, como em

qualquer outra área de trabalho, apresenta um importante papel no interesse e desenvolvimento dos alunos no que toca à aprendizagem de uma língua.

Os aspetos positivos foram, sem dúvida, o relacionamento entre colegas e orientadoras e o facto de a escola ser extremamente acolhedora. Os alunos, talvez devido ao ambiente socioeconómico que caracteriza esta região da Covilhã, são muito humildes e sem maldade, tentando sempre dar o seu melhor ainda que sentissem grandes dificuldades. Sempre tive grande ajuda por parte dos funcionários, os quais se prontificavam de imediato para ajudar no que fosse preciso.

No que respeita ao trabalho desenvolvido (planificações, reuniões de trabalho, preparação e escolha de materiais), não tenho considerações negativas a apontar, pois tudo decorreu dentro da normalidade e sempre com a colaboração inextinguível da orientadora. A Professora Ana Gabriela esteve sempre disponível e pronta para nos ajudar, aconselhando-nos e preocupando-se com o nosso sucesso escolar/profissional.

Na relação entre colegas, houve também harmonia e amizade, foi mais do que um grupo de trabalho. Todos os elementos do grupo já possuíam experiência, facto, este, fundamental para que tudo corresse bem. Da mesma forma, é necessário salientar a ajuda e contribuição da Orientadora da Universidade a Prof. Dra. Noémi Pérez que sempre tentou direccionar-nos corretamente e ajudar-nos a ser melhores.

Tendo havido aspetos positivos também houve aspetos negativos. A maior dificuldade sentida foi o facto de eu estar a trabalhar, enquanto fazia o estágio. Quer se queira ou não, exige muito de nós e prejudica fortemente o nosso desempenho e disponibilidade. Ainda assim, consegui apresentar tudo o que me foi exigido a tempo e horas sem nunca prejudicar o meu trabalho, ou por arrasto o trabalho de outras pessoas. A falta de tempo foi, sem dúvida, a maior barreira a ultrapassar durante esta etapa da vida. Gostava de ter estado mais presente durante todas as atividades realizadas, mas foi-me impossível devido ao meu horário laboral. Os alunos realizaram visitas de estudo e outras atividades importantes na hora de contactar com a língua espanhola e eu tive de abdicar de algumas delas.

O facto de já ter o estágio de português terminado veio ajudar, pois seria ainda muito mais difícil. Talvez devesse haver uma reflexão acerca dos estágios e contemplar várias situações, pois os nossos tempos criaram situações que de outra forma nunca aconteceriam. Como por exemplo, o facto de tantas pessoas já profissionalizadas noutros grupos de recrutamento estarem a finalizar um outro curso. Situação que está apenas prevista para um aluno que finaliza por primeira vez o seu curso.

Importa também fazer o paralelismo entre a escola de “hoje” e a escola de “ontem”. Fazer isto é primordial porque as diferenças encontradas, dentro de uma barreira temporal de 25 anos, são abismais. No passado, o ensino era mais assertivo e justo, premiando quem se esforçava e responsabilizando quem não tinha efetuado um percurso pautado pelo esforço e conhecimento. Os professores sentiam a importância do seu papel dentro e fora da sala-de-aula e eram vistos como o elemento fulcral do processo de ensino/aprendizagem. O respeito e a ordem eram condições *sine qua none*, em que a opinião docente era valorizada e tida em conta por parte da comunidade escolar.

Na escola atual, tudo se alterou. Os professores têm de cumprir quotas de aprovações, resultando na maioria das vezes em transições despropositadas e difíceis de aceitar. Deixou-se de valorizar o conhecimento e banalizou-se o ensino quando a premissa de que todos os alunos têm de passar, de forma a podermos cumprir metas de aproveitamento

nacional e europeia, passou a governar o espaço escolar. Os bons alunos deixaram de ser bons, pois já não têm termo de comparação e os alunos menos bons passaram a ser recompensados pela falta de empenho e conhecimento, resultando, hoje em dia, em cidadãos desresponsabilizados dos deveres de quem vive em sociedade. Com o decorrer do tempo, os alunos foram conhecendo o “truque” e agora já sabem que tudo vai correr bem no final do ano. O respeito, conceito também abordado na escola de “ontem”, também é diferente. O tratamento por “tu” passou a ser muitas vezes utilizado, a meu ver, erradamente e os alunos tomaram posse de todo o poder.

Congratulo-me por mais uma etapa finalizada e por tudo ter corrido bem, ficando com a ideia de ter contribuído para a evolução de todos os alunos e de ter deixado a minha marca. Sendo assim, o estágio não poderia ser caracterizado de outra forma que não fosse a de excelente.

BIBLIOGRAFIA

Alcaraz Varó, Enrique: *Diccionario de lingüística moderna*. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.

Casteleiro, João Malaca (org.), *Dicionário da Língua Portuguesa*, Editorial Verbo, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 2001.

DETRY, Florence, *Estrategias Memorísticas y Aprendizaje De Las Expresiones Idiomáticas En La Lengua Extranjera: El Papel Cognitivo De La Iconicidad Fraseológica*, Tesis Doctoral, Universidad de Girona, 2009.

FORMENT, F. (1997). *La didáctica de la fraseología ayer y hoy: del aprendizaje memorístico al agrupamiento de los repertorios de funciones comunicativas*. En K. Alonso, F. Moreno Fernandez y M. Gil Burmann (Dirs), *La enseñanza del español como lengua extranjera: Del pasado al futuro. Actas del VIII congreso internacional de ASELE: Alcalá de Henares, 17-20 Septiembre, 1997* (pp. 363-369), Madrid: ASELE.

GARCÍA, M. T. (1997). *Propuestas para la enseñanza de unidades fraseológicas en la clase de E/LE*. En K. Alonso, F. Moreno Fernandez y M. Gil Burmann (Dirs), *La enseñanza del español como lengua extranjera: Del pasado al futuro. Actas del VIII congreso internacional de ASELE: Alcalá de Henares, 17-20 Septiembre, 1997* (pp. 363-369), Madrid: ASELE.

HIGUERAS, M. (1997). *La importancia del componente idiomático en la enseñanza del léxico a extranjeros*. Frecuencia-L.

LEME, A. da C.. *Idiomaticidade e composicionalidade das expressões idiomáticas da língua inglesa : o significado na interface semântico-pragmática-etimológica*. Porto Alegre: PUCRS, 2008. 166p. Tese de Doctorado en Letras. Facultad de letras, 2008.

PORTERO, A. de la P. *Propuesta metodológica para enseñar expresiones idiomáticas*. Madrid: Universidad Antonio de Nebrija, 2000. Tese de Maestría, 2000

STRASSLER, J. (1982). *Idioms in English. A pragmatic Analysis*. Tubinga, Alemanha: Gunter Narr Verlag.

ZULUAGA, A. *Introducción al estudio de las Expresiones Fijas*. Frankfurt a.M., Bern, Cirencester/U.K.: Lang, 1980.

WEBGRAFIA

Dicionário da Língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico, Porto Editora, disponível em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/conto> [acedido em 21/11/2011].

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Priberam, disponível em <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=conto> [acedido em 21/11/2011].

http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1451 (Tese de doutoramento de Andreza Da Costa Leme)

<http://www.educacion.es/redele/biblioteca2005/delapena.shtm> (Biblioteca)

http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IXsemanadeletras/lin/Larissa_Pontes_Hubner.pdf (Expresiones idiomáticas en las clases de español)

<http://alasakar.wordpress.com/2011/05/27/frases-idiomaticas-ejercicios-ii/> (Frases idiomáticas)